Milton Camargo elege uma seleção tricolor!



MUNDO Esportivo

ANO VIII S. Paulo, Terça-feira, 1 de Dezembro de 1953 N. 509

Poy, De Sordi e Mauro; Pé, Bauer e Alfredo; Maurinho, Humberto, Gino, Negri e Teixeirinha

Humberto unica exceção e o craque do campeonato para o critico da Difusora. A propria reportagem se surpreendeu com a formula apresentada pelo decimo-nono cronista que ouvimos



SERIA ESTA

A ZAGA DO BRASIL

PARA A QUINTA COPA DO MUNDO!

VALDIR

DE SORDI

2.ª VEZ!

BAUER O 20.º CAMPEÃO

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

PRIMEIRA OPORTUNIDADE — Osvaldinho entrou pela direita e largou para Ortega, no bico da grande area. O argentino recebeu e largou o pé, violentamente. A bola foi rasteira e roçou o poste de Valter.

JARDIM DA INFANCIA — Nada vimos em Castro, extrema luso. Só no primeiro tempo, tentando controlar o balão, perdeu umas cinco vezes seguidas e depois andou fazendo outras tantas ingenuidades. Aluno de primeiras letras e, assim mesmo, olhe lá!

UNICO LANCE DE SENSAÇÃO — Osvaldinho centrou da direita. Ortega pegou o sem pulo na area, mas a pelota resvalou e se ofereceu a Tuta. Saiu um "foguetinho", no canto. Valter saltou e botou a escanteio.

MAIOR JUSTIÇA — Tito avançou pela direita e jogou a bola entre Ceci e Herminio, para Bode, completamente impedido. O juiz não deu, o bandeirinha idem. Bode, ruim como ele só, chutou fora

MELHOR CHANCE PERDIDA — Ultimo instante do jogo. Ortega levantou a pelota para Amorim, que ficou livre, frente a frente a Valter. Saiu o goleiro. Amorim levantou... por cima. O juiz apitou o fim do jogo.

LANCE MAIS GROTESCO — Touguinha sofrera em jogada anterior, violenta entrada de Manuelito. Todavia, Fiume acertou-o com maior "disposição" e o nacionalista que corria com a bola, deu uma perfeita volta no ar caindo sentado

INSPIRAÇAO — Juvenal, de posse da pelota no flanco esquerdo, percebeu a entrada de Liquinho que corria vertiginosamente. No momento exato tocou em pique para outro lado e Liquinho passou na corrida escorregando enquanto o zagueiro carregava Grande finta.

FALTA DE CHANCE — O gol estava praticamente escancarado e Rodrigues disso se apercebeu, colocando da entrada da pequena area, de pé esquerdo para o lado direito. A bola, morrendo caminhou e encontrou o poste, saindo pela linha de fundo.

VELHA CLASSE — Oberdan tem jeito para tudo. Arremessou com a mão direita uma bola para Fiume, imprimindo-lhe tal efeito que na propria trajetoria a meia altura, tomou novo impulso e ganhou terreno até as proximidades da divisoria Quanta experiencia.

MAIOR INICIATIVA — Friaça tomou a bola no meio do campo e partiu para o reduto contrario, chegando até o bico da area de onde desferiu um daqueles conhecidos morteiros tipo "Friaça" que foi encontrar a trave. Os sampaulinos reclamaram entre si

CONTRASTE CURIOSO — Moacir, baixinho e de pernas curtas, corria com Ribeiro, delgado e de pernas compridas. O pareo era sugestivo e a diferença de fisicos humoristica. O "grandão" acabou vencendo.

ACABAMENTO DESASTRADO — Friaça e Arlindo desceram trocando passes e quando a defesa sampaulina foi no ponta, este centrou para Jansem, que, sozinho, com a meta aberta a sua frente cabeceou fora.

AUSENCIA DE ACABAMENTO — Gino fugiu pela direita e cruzou, rasteiro. A bola atravessou toda extensão da meta e foi a Teixeirinha. Nova cruzada e novamente a bola passou diante do gol sem que ninguem a cotucasse, saindo rente a trave...

MELHOR DEFESA — Arlindo, da entrada da area, atrasou para Nininho, que vinha na corrida. O centro avante, lembrando seus melhores dias, desferiu um tremendo petardo que Poy espalmou contorcendo-se todo no ar...

MAIOR AZAR — Pé de Valsa cobrou falta, centrando Gino, da esquerda, cabeceou para a meta. Teixeirinha, junto ao gol, deu um ultimo e decisivo toque. A pelota chocou-se com a trave. Na recarga, o mesmo Teixeirinha, ainda a dois passos do gol, chutou, mas com efeito, e a pelota saiu...

MAIOR EMOÇÃO — Nininho invadiu a area, Poy saiu do gol, o centro avante chutou, a bola prensou no goleiro, subiu em direção a meta Nininho correu, mas chegou tarde. Bola fora...

BOVINO PREJUDICOU A PORTUGUESA

ROSSI NÃO DEU PENALTE — A arbitragem de Dante Rossi, no Parque Antartica, foi apenas aceitavel, já que, na massa de suas decisões, apresentou-se seguro e sereno Entretanto, destaca-se como o seu unico e fatal "senão" o lance em que Humberto, ao investir pela area, foi aterrado por trás pelo centro medio Rivetti, esparramando-se no terreno em autentica penalidade maxima. Talvez o arbitro levasse em consideração naquele momento, o estado quase impraticavel da cancha. Todavia, mesmo assim, por maiores que fossem as possibilidades de confusão entre uma falta proposital e involuntaria naquele lance, não haveria meios de se deixar de lado o tranco de Rivetti. Foi pena, já que teria boa nota num trabalho homogeneo e imperturbavel. Arruinou numa jogada, todo o seu labor.

PREJUDICADA A PORTUGUESA — Caetano Bovino foi um juiz fraco na direção da peleja do Pacaembu. Errou em prejuizo de ambos os contendores, porem a Portuguesa sofreu mais, uma vez que viu anulado, injustificavelmente, aquele tento de Ceci, numa rebatida, de Valter, que tirava toda e qualquer possibilidade de impedimento. E falta não houve tambem. Esse, o maior erro do arbitro. Por outro lado, contemporizou em demazia som alguns indisciplinados, principalmente com Osvaldo e Lindolfo, este o desrespeitando acintosamente, à vista de todos. O goleiro luso merecia a expulsão do gramado. Assim Bovino não merece outra nota que não seja a má, mormente se considerarmos que agiu desacertadamente durante todo o cotejo.

PESSIMA A ARBITRAGEM DE MUSITANO — Na rua Javari. Antonio Musitano andou dando por pau e por pedras. Errou diversas vezes, tanto a dano do Comercial como do XV, embora este ultimo fosse o mais prejudicado, com duas penas maximas a seu favor que Musitano não apitou. Apitou diversas faltas vencidas, favorecendo assim o infrator Deixou tambem de apitar uma pena maxima a favor do Comercial. Com o terreno escorregadio, houve algumas jogadas bruscas e o jogo não descambou para a violencia devido ao respeito mutuo entre os jogadores. Porque o juiz deixou o jogo correr à vontade. Teve uma pessima atuação, por conseguinte, uma pessima nota.

CHEGA DE CONCENTRAÇÕES!

Ganham destaque as primeiras atividades da Confederação Brasileira de Desportos, no sentido de traçar os planos para os preparativos do nosso quadro que disputará o Campeonato Mundial e, quando todos pensam que alguma medida pratica é tomada os responsaveis dão alarde à preocupação atual de conseguir local para a concentração dos jogadores, anunciando como o mais indicado, a Escola Militar de Agulhas Negras.

Não é pelo fato de ser lá o retiro dos nossos profissionais; mas, de inicio, a ideia deve ser derrotada para dar lugar a outras de maior interesse e importancia. As concentrações demoradas, como é intenção dos mentores cebedenses não constituem beneficio e nem podem refletir bem na aceitação do jogador Apenas colaboram para uma convivencia longa que nem sempre tem bons efeitos e na maioria das vezes dá origem a desentendimentos muitos naturais e humanos, principalmente entre jogadores de futebol que, como artistas tem um temperamento delicadamente infantil.

Seria tempo habil para que algumas providencias imediatas fossem tomadas para o esboço de organização do nosso conjunto, pois, enquanto aqui se pensa em concentração elemento secundario, lá fora principalmente na Europa, os selecionados vivem numa direta e ininterrupta, mantendo-se em forma e adquirindo conjunto para os futuro e dificeis jogos. No Brasil, desconhece-se o nome do treinador e muito mais dos convocados e, embora alguma coisa tenha sido feita para que observadores o pusessem a campo, nada de oficial surgiu à publico.

A insistencia com que o assunto "concentração" vem sendo batido pela C. B. D. já está se tornando ridicula e antipatica.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios, radio-vitrolas televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

SÃO PAULO TRIUNFA COM A LEI E PELA LEI

Reconhecendo ser a desclassificação do Catanduva um ato administrativo da F. P. F., e, por conseguinte, de sua inteira autonomia, inexistindo, desta forma, possibilidade de se recorrer ao efeito suspensivo, e muito menos, de se o conceder foi acolhido o mandato de segurança impetrado pela F. P. F., pelo Judiciario, salvaguardando-se assim, o direito liquido e certo que possui a nossa entidade em organizar, classificar, e dar inicio, ao certame da Segunda Divisão.



Com mais essa vitoria, a luta que se trava em São Paulo, contra Vargas Neto, é acima de tudo, a favor do proprio esporte brasileiro, que não pode continuar sendo vilipendiado por atos dissolventes como esses em que é useiro e vezeiro o ditadorzinho do CND, toma decididamente o caminho do sucesso integral das nossas aspirações. Pela boca do proprio Ministro, tudo que foi dito em nossas Assembléias, mereceu ratificação oficial. Reconheceu Antonio Balbino, que o CND exorbitara, invadindo aleivosamente uma seara que não lhe pertence, e que não custou, na semeadura, o suor do seu rosto, mas o trabalho arduo de todos os bandeiranets. Recriminou o Ministro da Educação, o pouco cuidado e o excesso de zelo do Vargas Neto, em defender causas perdidas. Foi, enfim, uma esmagadora prova da incapacidade desse homem que não se cansa de praticar atentados ao nosso esporte, e, ao mesmo tempo, uma demonstração patente da união e do brilhantismo com que os dirigentes paulistas souberam enfrentar a situação, de peito erguido e de fronte alta.

Diante das palavras do Ministro, e da celeuma que se levantou no Rio de Janeiro, contra o CND e os poderes que enfeixa em suas mãos, tudo leva a crer que estamos no limiar de uma nova etapa em nossa vida esportiva. A declaração do Ministro, de que estavam sendo feitos estudos para se racionalizar, dar unidade e coincidencia de objetivos, entre as leis do Esporte, e os ideais desse mesmo esporte, acabando-se, portanto, com as excrecencias juridicas que entravam nossa caminhada, é, talvez, um dos sinais mais promissores, de que a onda de revolta santa que se levantou (como sempre!) em Piratininga, trará ao Brasil um regime esportivo legal, mais coerente com suas necessidades e sua moral. Porque o nodulo de toda a questão, é esse abuso de competencia que a lei vem dando ao presidente do CND, e que nas mãos de um homem sem escrupulos e apaixonado como ele se converte numa ceifadora implacavel de iniciativas e realizações.

Manietando-se (porque para os ditadores a constituição é uma algema) as garras de Vargas Neto, com a constituciolidade de nova lei terá ele de remoer-se na inveja, apenas, sem os seus efeitos suspensivos e outras medidas similares, impossibilitado de causar os danos que vinha causando.

O fio energico e robusto que saiu de São Paulo, engrossou-se em caudal com as declarações do Ministro, e é justo esperar-se para breve, o rompimento desse dique que é o CND, anteposto a todas as nossas aspirações. Estamos no caminho de uma verdadeira libertação.

TERMOMETRO DOS CRAQUES

Como o fazemos todas as semanas, apresentamos aos leitores a classificação dos jogadores dos diversos clubes que intervieram na rodada, através das apreciações de nossos redatores:

PORT. DESPORTOS

Apenas regular a atuação da defesa, pessima a do ataque. A classificação foi a seguinte: 1) Valter; 2) Santos; 3) Ceci; 4) Brandãozinho; 5) Ortega; 7) Lindolfo; 8) Amorim; 9) Osvaldinho; 10) Tuta; 11) Castro. S.B.

CORINTIANS

Tambem apresentou-se irregular o campeão, principalmente na ofensiva. Eis a classificação: 1) Claudio; 2) Roberto; 3) Julião; 4) Souzinha; 5) Clovis; 6) Murilo; 7) Cabeção; 8) Idario; 9) Carbone; 10) Baltazar e 11) Vermelho. A.M.

XV DE JAU

Fraca a atuação do onze jauense. Falhou sua defesa e seu ataque, por falta de apoio, nada pôde fazer. Eis a classificação: 1) Adãozinho; 2) Silas; 3) Cancan; 4) Guanxuma; 5) Gilberto; 6) Inocencio; 7) Fernandinho; 8) Almir; 9) Cotia; 10) Mandu e 11) Hermes. A.D.F.

PALMEIRAS

Não pôs em prática o necessário tipo de jogo, razão pela qual seus integrantes pouco apareceram. Classificaram-se assim: 1) Oberdan; 2) Rodrigues; 3) Richard; 4) Manoelito; 5) Humberto; 6) Juvenal; 7) Dema; 8) Fiume; 9) Jair; 10) Salvador; 11) Moacir.

SÃO PAULO

Ruim na primeira etapa, brilhante na final, não teve peças negativas e, porisso, o ultimo colocado está quase em igualdade de rendimento com o primeiro — 1) Bauer; 2) Albella; 3) Negri; 4) De Sordi; 5) Alfredo; 6) Pé de Valsa; 7) Gino; 8) Teixeirinha; 9) Mauro; 10) Maurinho; 11) Poy — S. A.

PONTE PRETA

Apesar de impressionar, a Ponte teve, no seu conjunto, homens que não foram tão felizes. Aqui, a classificação é mais rigorosa: — 1) Friaça; 2) Bruninho; 3) Valdir; 4) Nininho; 5) Carlito; 6) Bibe; 7) Pitico; 8) Carlinhos; 9) Ciasca; 10) Arlindo; 11) Jansen. S.A.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - Rua 7 de Abril 105 - s. 105 - Tel. 35-8080 - S. Paulo
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

S. PAULO: 1.º TEMPO - FALHO E INFERIOR 2.º TEMPO - DONO DA CANCHA

O São Paulo foi um quadro dominado taticamente na primeira etapa — Do avanço de Alfredo, nasceu o predominio pontepretano — Pé municiando pelo alto, juntou o outro elo da corrente, e o São Paulo cabeceava desnorteado pela direita, para receber pela esquerda uma resposta fulminante — Mudança radical, no periodo final, quando surgiu o verdadeiro lider, coeso, plastico, exuberante de recursos — Assim, o tricolor ficou com metade da partida e metade dos meritos, na justiça do marcador

Escreveu ***SERGIO DE ANDRADE***

Somente uma confiança muito grande, e uma moral muito forte, seria capaz de fazer com que o São Paulo concretizasse a verdadeira proeza que realizou dentro do estadio campineiro. Foi a forma pela qual os lideres enfrentam as circunstancias de qualquer peleja, nesta sua campanha brilhante de 53, a unica responsavel pela manutenção da invencibilidade sampaulina. Sofrendo uma pressão, antes que esmagadora pelo volume, perigosissima pela malicia, os tricolores souberam resistir os golpes profundos, sem se pertubarem (a não ser Poy, muito nervoso no inicio, segundo nossa impressão pessoal), para encontrar na virada do jogo, um plano e uma estabilidade individual, que devolveram todos os pontaços do antagonista, equilibrando no gramado o numero de oportunidades perdidas, e fazendo com que sua dignidade de lider, não ficasse diminuida pelo empate final. Foram, portanto, a exuberancia de recursos tecnicos de sua esquadra, e o moral de aço que lhe anima todas as linhas, os fundamentos da reação sampaulina e a impressão de inteira justiça que conseguiu criar no espirito do publico, ao se dirigir para os vestiarios com sua invencibilidade garantida.

PERIODO INICIAL

Na primeira etapa, como dissemos acima, o São Paulo não conseguiu articular seu conjunto, principalmente em virtude de algumas lacunas taticas muito bem aproveitadas pela Ponte. O tricolor, ao invés de tomar a iniciativa no terreno tatico, deixou-a ao adversario que, decidido e impetuoso, aproveitou o "handicap" totalmente.

Friaça, recuando para a linha media de seu conjunto, arrastou Alfredo seguidamente, para depois lançar Arlindo no terreno livre que ficava às costas do medio tricolor. Bauer, não querendo deixar um corredor muito grande no centro do campo, permanecia na marcação do meia direita, numa formula de sentinela à distancia, que nunca pôde surtir efeito, justamente porque, quando o improvisado ponta direita era lançado, e Bauer lhe corria ao encalço, já o lançamento era feito e o panico se estabelecia. Durou muito tempo a configuração desse erro, sempre com Alfredo nas proximidades da area pontepretana, abrindo o campo à sua retaguarda e desequilibrando a ossatura do conjunto.

Pé de Valsa, na guarda de Bibe, embora se mostrasse sereno e calmo nas cortadas e no duelo com o armador pontepretano, nunca teve olhos para Negri, tentando o lançamento direto aos companheiros de vanguarda. Todavia, a formula usada era a de jogo alto, e a intermediaria campineira, toda de grande estatura, acabava levando a melhor em todas as descidas, apesar dos saltos bem intencionados de Gino. Com esse duplo engano, criou-se verdadeira corrente: o tricolor avançava com bolas altas pela direita, e recebia pela esquerda a pronta resposta dos pontepretanos em fulminantes contra ataques.

Mauro, que, seguramente, não se encontra na mesma forma rutilante de outros certames duelou com Nininho levando a melhor em algumas ocasiões e fracassando em outras, mas sempre de maneira errada, pois que se transformou em verdadeiro cão de fila, acompanhando o centro avante onde quer que ele fosse, e com isso abrindo mais ainda o miolo de sua defesa, por onde se infiltrava Arlindo e o proprio Friaça, que depois daqueles lançamentos, corria sempre para a area, a fim de arrematar tambem, num trabalho completo e util.

O panorama da partida, era, portanto, totalmente pontepretano, e por diversas vezes a meta de Poy passou por momentos angustiantes. No ataque, a insuficiencia de municiamento, e a correria cheia de garra, mas despida de qualquer função tatica de Maurinho, provocou o isolamento total de Gino e Albella, este numa das suas melhores partidas deste ano, no que concerne ao labor individual, mas completamente desligado de seus companheiros, que nunca puderam auxiliá-lo a tempo. Sem Negri, totalmente sem bola no meio do campo, a dupla Gino-Albella distribuiu-se pela area, mas encontrou sempre adversarios melhor colocados pela frente.

REAÇÃO TATICA E TECNICA

Na etapa final, Bauer e Alfredo solidicaram uma formação que já se delineara no fim da primeira fase, ficando Alfredo em Arlindo, e correndo Bauer sobre Friaça, que jogava recuado. Negri, então, passou para a meia direita, e depois de alguns instantes, dado o melhor serviço de Bauer na alimentação, Pé trocou de marcação com ele, sobre Bibe. Todo o São Paulo se armou, e, acompanhando esta mutação tatica, com um jogo mais rasteiro, escorrido pelos flancos, com Albella e Teixeirinha nessas posições, o lider passou a amplo dominador da peleja, criando outras tantas situações de tentos que só não chegaram a acontecer, devido ao mesmo fator que impossibilitou, no primeiro tempo, os gols pontepretanos: falta de chance.

Bauer foi um gigante, armando e estruturando todo o conjunto, ligando-se a Negri e desenhando, não só os planos defensivos da equipe, como os proprios ataques, onde seu municiamento rasteiro e perfurante, foi a causa principal da melhor ação sampaulina. A ofensiva, diante do entrosamento da retaguarda, trabalhou mais os lances equilibrando-se com a defesa no plano de rendimento, especialmente pelo lado de Negri, que, municiado, triturou a intermediaria pontepretana com um jogo miudo e amplamente rendoso. A ascendencia tricolor se efetivou durante toda etapa, e o São Paulo, assim, voltou com a invencibilidade intacta, da extenuante excursão ao fortim campineiro.

A PONTE FOI GRANDE!

PESOU NO PASSIVO DO LIDER

Foi uma exibição de gala, a da Ponte Preta. Talvez, nem mesmo contra o Corintians, tenham os alvinegros jogado com tanta flama, tanto espirito de luta, e tanto acerto. Não foi, a Ponte, um quadro impressionado com os laureis sampaulinos, em nenhum instante da contenda. Olhou de frente o leão que lhe surgiu na invicta arena de seu estadio, duelando com ele em perfeita igualdade de golpes, e em [illegible] disposição de espirito.

Imprimindo ao jogo, o ritmo de sua maior vontade, e usando de inteligente plano tatico a Ponte dominou, pelo numero de oportunidades surgidas, todo o primeiro tempo. A tatica adotada pelos pontepretanos, de recuar Friaça, mandando para a ponta no seu lugar a Arlindo, na sua simplicidade de motivos não foi apreendida a tempo pelo adversario, e constituiu-se na razão ultima de todo o trabalho quase perfeito dos alvinegros.

Porque, esse sistema, não só se interligava com a formula adotada na defensiva, como servia esplendidamente aos objetivos da equipe, na sua escolha dos contra-ataques, como formula ofensiva, capaz de furar a verdadeiro muralha que eles adivinhavam íriam encontrar no sexteto sampaulino. A retaguarda, com sua formação tradicional, desviou-se para o lado por onde deviam partir suas infiltrações, ao fazer os arremessos. Tanto Valdir, como Carlito, ou ainda Pitico, se encarregaram com acerto da vigilancia de seus homens, especialmente, da dupla Gino-Albella, e nos despachos, o setor procurado era sempre a direita, onde Friaça, sem tentar passar pelo medio esquerdo do São Paulo, atirava de primeira para Arlindo. A rapidês desses lances, produziram o efeito desejado: não dava tempo a que a elastica defesa sampaulina efetuasse as coberturas que tão bem sabe realizar, e dessa forma, os tentos começaram a pintar, sempre não se concretizando por absoluta falta de sorte dos campineiros. Arlindo, Nininho e o proprio Friaça, com um tiro na trave, viram o gol que acreditavam realizado, morrer na ultima instancia, vitimados pela "guigne" incrivel que o perseguiu. O dominio pontepretano, não foi assim, justiçada em tentos, como na segunda etapa não viria igualmente a sê-lo a predominancia do adversario.

Para muitos observadores, a primeira etapa com o amplo dominio dos locais, era fruto apenas do desencontro da defesa sampaulina, coisa que absolutamente condiz com a verdade. Sem ter dominio territorial, a Ponte Preta foi a legitima ganhadora desta etapa, pois a formula de ataques rapidos e isolados, era justamente sua intenção, e o fato de ter dado resultados, mostra que dentro do gramado, a equipe dominante era a campineira. A guarda de Pitico sobre Negri, por exemplo, prova isso. Quando a Ponte joga, para ganhar terreno, e desse trunfo passar aos tentos, nota-se facilmente que Pitico é um sexto atacante, um homem que se desenvolve dentro do campo, no sentido ofensivo como no destrutivo.

Contra o São Paulo, isso não se deu. O municiamento de Pitico, ao invés de ser dividido em faixas, no terreno, ora trabalhado com ligações à distancia velozes e sem titubeios. Não se viu, por exemplo, o medio avançar naquelas suas caracteristicas incursões pelo campo contrario, porque isso, era, evidentemente, perder o tempo precioso, que se constituía no fator tatico primordial da Ponte Preta. Tudo, então, foi feito à base de contra-ataques e mesmo o trabalho de Bibe, geralmente mais compassado e classico, desviou-se para essa rota, pois o meia preferiu em todas ocasiões o lançamento longo, area a dentro, sem nunca tentar passar por Pé de Valsa, porque esse duelo significava, tambem, perda do fator surpreza.

Neste panorama todo, porem seria justo destacar-se a performance de Bruninho que, colocado justamente no nodulo tatico da equipe, foi um dinamo incansavel, emparelhando-se na efetividade ao seu companheiro Valdir. O São Paulo sempre forçou pela esquerda, e a Ponte sempre buscou jogo pela direita. Porisso, Bruninho ficou no centro da fogueira como fiel da balança: para onde pendesse, penderia tambem o resultado da pugna. O zagueiro, porisso, foi inestimavel. Dominou Teixeirinha ou quem por lá aparecesse, na maioria dos lances, e municiou com efetividade a Friaça, centro arquitetador de todas as manobras do seu quadro.

Na etapa derradeira, Friaça não pôde desfrutar mais o avanço que sobre ele fazia o medio esquerdo do tricolor, sofrendo então severa e firme marcação de Bauer que, num dos seus grandes dias, soube duelar com ele, impedindo a facil concretização de lance que Friaça vinha tendo na primeira etapa. Com isso, aquele desafogo que o meio campo pontepretano sempre gozava, com os contra-ataques de sua ofensiva, principiou a faltar, enquanto os adversarios cresciam como uma sombra gigantesca sobre a meta de Ciasca.

Uma falha, arrasta outra. Com a predominancia do adversario, Friaça recuou ainda mais enquanto Pitico deixava completamente livre a Negri, e obrigando o recuo tambem de Bibe para as pegadas do meia sampaulino. Com isso, a Ponte foi sendo dominada e passou por maus bocados. Toda vez, porem, que conseguia dar uma chance a Friaça, na armação, lá ia o contra ataque sempre melicioso, que lembrava sempre ao São Paulo, e à torcida, de que a Ponte não se entregaria nunca. E desdobrando-se em suor em [illegible]bra, em coração, aguentou o esquadrão pontepretano todo o peso do lider, para conservar de cabeça erguida, uma invencibilidade tão brilhante com a do seu adversario: a invencibilidade do Estadio Moisés Lucarelli, que ainda não assistiu a uma derrota de sua grande equipe. Bravos à Ponte, portanto!

VALDIR MANTEVE A LIDERANÇA

Confirma-se nesta rodada a liderança de Valdir na ultima, já que o pontepretano, autor de grande desempenho contra o São Paulo, aumentou ainda mais a sua soma de pontos, aparecendo em nosso concurso como a figura soberana de sua equipe e de todo o atual campeonato paulista de futebol. Valdir já somou em seu favor, nada menos do que 172,8 pontos, soma por demais apreciavel e, caso repita suas atuações atuais, será infalivelmente, o craque absoluto no final do torneio.

Santos, da Portuguesa de Desportos, é o segundo homem do certame, com 164,5 pontos, depois do jogo Portuguesa vs. Juventus. Mesmo não sendo autor de uma jornada das melhores, fez o suficiente para sustentar as primeiras posições no quadro dos grandes do torneio. Em terceiro, aparece Maurinho do São Paulo com 163,2 pontos, após o trabalho aceitavel diante da Ponte Preta. Está ganhando terreno e poderá dentro em breve, ameaçar o primeiro colocado, pois é dono de uma estabilidade elogiavel no nivel de produções.

O quarto grande do campeonato ainda continua sendo Nonô do Guarani, mesmo com a derrota de seu clube em Piracicaba. Soma a seu favor, 161 pontos. A luta vai empolgante entre os primeiros homens e tudo promete que terá o final mais sensacional ainda que nos anos anteriores.

São Paulo, 5

VASCO DA GAMA, 1

FORMAÇAO DOS QUADROS:

S. PAULO — Moreno, Silvio e Iracino, Rafa; Zarzur e Orozimbo; Luizinho, Valdemar, Armandinho, Araken (Fried) e Patricio (Araken).

VASCO — Jaguaré Juca e Italia, Mamão, Fausto e Molla; Orlando (Bahianinho), Almir, Quarena, Russinho e Carreiro (Orlando).

LOCAL — Floresta.

JUIZ — João Candioto.

PAGINAS INESQUECIVEIS

Em 4 de junho de 1933, realizou-se o encontro entre São Paulo e Vasco. Para a grande assistencia que se locomoveu para o campo da Ponte Grande, o Vasco foi uma decepção, embora o tricolor tenha jogado muito. Logo no inicio da peleja, viu-se que a disparidade de forças entre os dois quadros era enorme. O São Paulo, com uma linha atacante rapida e infiltradora, e com uma linha media em grande dia, não teve dificuldades para se impor.

No Vasco, somente três homens se destacaram: Jaguaré, que fez grandes defesas e os zagueiros Juca e Italia. Os demais foram fracos. Especialmente a linha media, que nunca conteve as arremetidas sampaulinas. A grande figura da



tarde, foi Valdemar que marcou os cinco tentos para sua equipe. Os gols foram marcados da seguinte maneira: aos 23 minutos da primeira fase, Valdemar cabeceando uma bola centrada por Luizinho, abre a contagem; no 2 o tento, Armandinho faz um passe certo à Valdemar, que girou, atingindo as redes de Jaguaré; no terceiro, Valdemar recebendo uma bola de Iracino, deriva-se para esquerda dribla dois contrarios e quando Jaguaré, apesar de seu golpe de vista, esboçou a defesa, a bola estava dentro; no quarto, o mais bonito da tarde, a bola caiu dentro da area, quando um vascaino ia despachá-la. Valdemar com um artistico toque de pé, puxou-a ligeiramente para seu lado arrematando com violencia. O ultimo tento surgiu quando Valdemar aproveitou um escanteio cobrado por Aparicio e chutou forte. Jaguaré agarrou, mas, a bola lhe fugiu das mãos e foi às redes.

O unico tento vascaino, foi marcado por Almir, que se achava no ponto onde desceu a bola, vinda de uma devolução. Praticou um sem pulo e Moreno que estava encoberto por diversos jogadores, nada pôde fazer. Logo depois terminava o prelio. A torcida sampaulina, exultante pelo grande feito, precipita-se no gramado e carrega em triunfo Valdemar de Brito, chegando até as grades da geral, e depois até a entrada do subterraneo.

Campeões em forma

O Brasil foi campeão Sul-Americano de amadores, em torneio disputado em Santiago do Chile (o local parece que dá sorte). Entre os campeões, continuam hoje em plena atividade e em forma, como profissionais, os seguintes elementos: Cabeção, Pinheiro, Salvador (Palmeiras), Tite, Haroldo (Vasco), Vasconcelos, Jansen, João Carlos, Robson (Fluminense) e Valdir (Bangu). Uns mais do que outros, é logico, contudo, sempre em evidencia. Muitos já chegaram até ao selecionado profissional da C.B.D. em varias competições.

O FUTEBOL NÃO DÁ PARA VIVER

Nesta mesma pagina, na edição da ultima terça-feira, mostramos ao leitor o que faz o guardião Beara fora do futebol. Dança classicos. E na Europa, invariavelmente, os craques têm outras profissões, obrigatorias em alguns paises, como no caso da Iugoslavia. Mitic está no fim da carreira e abraçou o jornalismo, enquanto o goleiro Zeman, do Rapid, Austria, é serralheiro profissional. O curioso é como pode um Comissario de Policia jogar futebol. Trata-se do alemão Posipal, considerado o melhor centro medio de toda a Europa.

Na Italia, porem, impera o profissionalismo mas, mesmo assim, os jogadores arranjam outras ocupações. Piola, o celebre Piola, serve agora como observador da Federação Italiana, na convocação de elementos para selecionados. Boniperti, apesar de servindo o Exercito, é funcionario da Fiat. O argentino Ricagni, que foi contratado pelo Juventus, montou um pequeno bar em Turim e está progredindo rapidamente. Buffon, do Milan, possui uma vila nos arredores da cidade de seu clube, enquanto o sueco Gunnar Nordahl é milionario. Isto é profissão? Talvez não, mas, se for, é a melhor de todas.

NÃO FORAM FELIZES

Contrastando, há tambem campeões Sul-Americanos de amadores de 49 que não foram tão felizes. O goleiro Carlos Alberto nunca passou de reserva do reserva do Vasco, enquanto Lafaiete, que parecia ser o homem que substituiria Pindaro ou Bigode no Fluminense, não acertou. Veio para o Santos e foi a mesma coisa. Fescina era uma esperança, porem não passou disso mesmo. E nunca mais se ouviu falar de Geronimo e Geraldo. Emilsson aguarda vez no Fluminense. Ou melhor, espera que Jair e Edson se acabem. Custará muito a oportunidade?

Manchetes de ontem

Ai pelo ano de 48, a Portuguesa de Desportos, no afã de melhorar sempre seu esquadrão, tratava de arranjar novos valores para substituir os que necessitavam de descanso ou aposentadoria em sua equipe principal. Manoelão por exemplo, no comando da linha media, já não era o mesmo. E os lusos foram ao Rio, buscar um jovem elemento, pertencente ao Canto do Rio. Tratava-se de Bonifacio, que vinha fazendo grande furor, na época, no certame guanabarino. E o rapaz chegou a São Paulo, cercado de cartaz e despertando a expectativa da legião de torcedores do rubro-verde. MUNDO ESPORTIVO foi um dos primeiros a entrevistar o craque e em sua edição de sexta-feira, 17 de setembro de 1948, estampou uma reportagem com a seguinte manchete: Seja feliz, Bonifacio! Seja feliz! O craque mal começava apor aqui.

Entretanto, apesar de todos os nossos votos, apesar das qualidades boas que possuia, Bonifacio não conseguiu acertar na Portuguesa. Jogou varias vezes, porem, jamais atingiu aquelas atuações que o celebrizaram no Rio e o fizeram vir para os nossos gramados.

GAUCHOS PARA A COPA DO MUNDO

O leitor já deve conhecer os nomes dos gaúchos que estão sendo citados para integrar o plantel brasileiro à próxima Copa do Mundo. E MUNDO ESPORTIVO teve oportunidade, na terça-feira da semana ultima, de destacar o centro médio Salvador, sem dúvida, um dos bons elementos do futebol nacional. Como são quatro os indicados, faltam três e estes são: Paulinho, Odorico e Oreco. O primeiro chama-se Paulo Almeida Ribeiro, tem 21 anos de idade, e joga marcando o ponta pela direita. Trata-se de um valor de realce, que está, inclusive, nas cogitações do Vasco da Gama, que, para isso, já iniciou entendimentos.

Odorico Araujo Goulart é médio esquerdo e tambem marca o ponta, tendo surgido em 1945 e só passando a profissional em 51, sempre pelo Internacional. Conta 22 anos. Valdemar Rodrigues Martins é o Oreco, zagueiro central, o melhor da posição em todo o sul do país e, segundo os gaúchos, um dos mais destacados do Brasil. Os três, como Salvador, pertencem ao Internacional, campeão gaúcho, tendo jogado, contra o selecionado paulista em 52, durante o certame brasileiro.

FOI ASSIM ...

Em 1938, o Palestra possuia como triangulo final, a famosa "Barreira Paulista", que era formada por Jurandir, Carnera e Junqueira. No jogo realizado no campo do Antartica na Mooca, o Palestra perdeu para o São Paulo por 6 a 0. Com esse resultado, desfez-se um dos maiores triangulos finais que o futebol paulista possuiu. Pois, Jurandir foi desligado. Os sampaulinos comemoraram esse feito, chegando ao ponto de fazer um enterro do Palestra pelas ruas centrais da cidade. Mal sabiam eles que no outro domingo cairiam irremediavelmente diante da Portuguesa por 5 a 0.

BAIANO FAMOSO

Já que falamos em Manoel Liberato, da Baia, temos que citar o velho Popó, jogador que foi o maior de sua época nos gramados da boa terra. Certa vez, Popó jogou contra o Fluminense e marcou cinco tentos. A seleção baiana venceu por 5 a 4 e, em regosijo, contam que ele mandou colocar um dente de ouro, no qual fez anotar aquele marcador, o maior de sua carreira. Tambem não sabemos se esta é verdade.



IL SIGNOR PUSKAS

Os italianos viram Puskas e gostaram. Aliás, o notavel meia meia esquerda hungaro marcou dois gols, em Roma, na "squadra azzurra" e em todos os lances demonstrou uma clareza de jogo incomum. Atualmente, conta 27 anos de idade (segundo dados magiares) e, embora há cerca de dois anos fosse praticamente desconhecido, hoje é classificado como o melhor atacante de toda a Europa, superando inclusive a Gunnar, Nordhahl, Kubala, Boniperti, Vukas, Matthews e tantos outros.

Dizem de Puskas: é veloz, finta com desenvoltura, chuta com os dois pés, forte, joga atrás ou na frente com a mesma segurança. Em sintese: é completo. E' meio desengonçado, como se nota na foto, mas isso ilude muita gente. Os ingleses, por exemplo. Quando o veremos em ação? Só na Copa do Mundo.

Grandes fracassos

Lauro Clarindo da Silva era famoso em Minas Gerais. Meia direita de largos recursos, campeão pelo Atletico Mineiro e componente de um trio atacante celebre com Carlyle e Lêro. Foi cobiçado por varios clubes de São Paulo e Rio e o Corintians, por exemplo, esteve a pique de contrata-lo, se não o fazendo em virtude do excessivo preço do atestado liberatório. Lauro permaneceu no Atletico, até que o São Paulo conseguiu o seu concurso, numa ocasião em que lutava desesperadamente para armar sua ofensiva. Lauro chegou, porem, em meio aquela mediocridade que existia no Canindé, não conseguiu acertar.

Começou, então, a queda do atacante mineiro. Jogava raramente e ora na meia direita, ora no centro, ora na esquerda. O São Paulo andava ruim e Lauro foi tragado pela ruindade geral. Resultado: foi embora, desta feita para a Ponte Preta, mas continuou mal, muito mal. Alem disso, tornou-se indisciplinado e a Ponte, como já tinha feito o São Paulo, o rifou sem maiores delongas. Lauro foi, como Lêro, autentico fracasso no futebol paulista. Não seguiu a linha de Murilo

Vamos recordar

Em 1942, no campeonato sulamericano de Montevideo, o Brasil sofreu um resultado inesperado. Eramos os franco favoritos, mas, a nossa seleção, para não perder o costume, fracassou, jogando uma partida que decepcionou a todos. Empatamos com os paraguaios por um tento. Os quadros formaram: BRASIL — Caju, Domingos e Osvaldo; Afonsinho (Jaime), Brandão e Dino; Claudio, Zizinho (Servilio), Tim, Servilio (Paulo) e Patesco. PARAGUAI — Rios; Benitez e Acosta; Escobar, Ortega e Venega; Barrios, Cantero, Mingo (Franco), Sanchez e Vilabalba. O juiz foi o argentino Macias.

VOCÊ ACREDITA?

Na historia do futebol baiano, há um jogador que teve sua época. Foi Manuel Liberato que, dizem, possuia um chute potentissimo, autentico tiro de canhão. Atravessava o campo o seu petardo, com incrivel violencia. Contam até que, por duas vezes, chegou a derrubar as traves dos arcos adversarios. E um pouco dificil de acreditar, porem contam isso. E como quem conta um conto aumenta um ponto...

DESASTRES MUNDIAIS

Quando ocorre um resultado funesto para a Inglaterra, o primeiro depois de tantos anos em sua própria casa, é interessante ressaltar aqui os grandes desastres mundiais no terreno futebolistico. Não foi sómente o Brasil a vitima, embora possa ser, efetivamente, a maior de todas, após os insucessos em vários Sul-Americanos, Copas continentais e mundiais. Mas outros conheceram tambem revezes inexplicáveis, inclusive a própria Inglaterra, perdendo para os Estados Unidos em Belo Horizonte (Mundial de 50), quando era franca favorita.

A Itália, por exemplo, recentemente conheceu um doloroso 3 a 0 ante a Hungria, no instante em que inaugurava seu belo estádio olimpico. E nem os famosos magiares escaparam de tardes negras. No passado, em 1924, estavam competindo nas Olimpiadas e arrasaram os italianos por 7 a 1 e os polacos por 5 a 0. Julgavam-se vencedores do certame, encheram-se de convencimento. Resultado: cairam fragorosamente ante o despretencioso Egito por 3 a 0 e... perderam o titulo, que só viriam a conquistar 28 anos depois, ou seja em 1952. Como se vê, ninguem ainda conseguiu escapar ao fatalismo do futebol.

Neste Natal QUEM BRILHA É VOCÊ

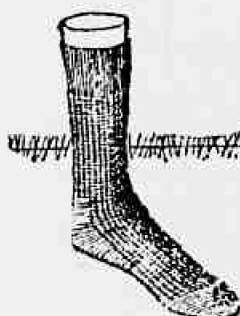
com as roupas da A EXPOSIÇÃO

capriche, desde já, na escolha comprando a sua NOVA ROUPA

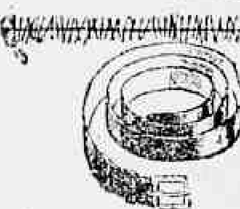
KING WILSON

Estilo Londrino

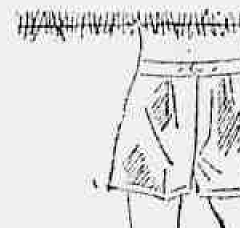
e os finos complementos masculinos, especiais para as Festas!



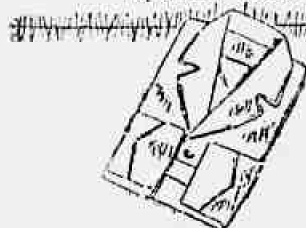
Finas meias em algodão e nylon. Completa coleção em tipos novos e côres modernas. Preço de Festas: desde $ 28



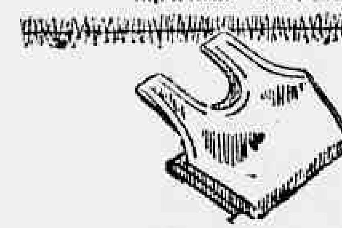
Grande coleção de cintos em legítimo crocodilo, cromo, camurça etc. Modelos clássicos e gambús, com fivelas folheadas. Preço de Festas: desde $ 150



Cuecas anatômicas em tecidos especiais. Corte confortável e 3 graduações na cintura. Preço de Festas: desde $ 40



Pijamas em popeline lisa e listada, em vários padrões. Bem feitos, bem acabados e de corte perfeito. Preço de Festas: desde $ 250

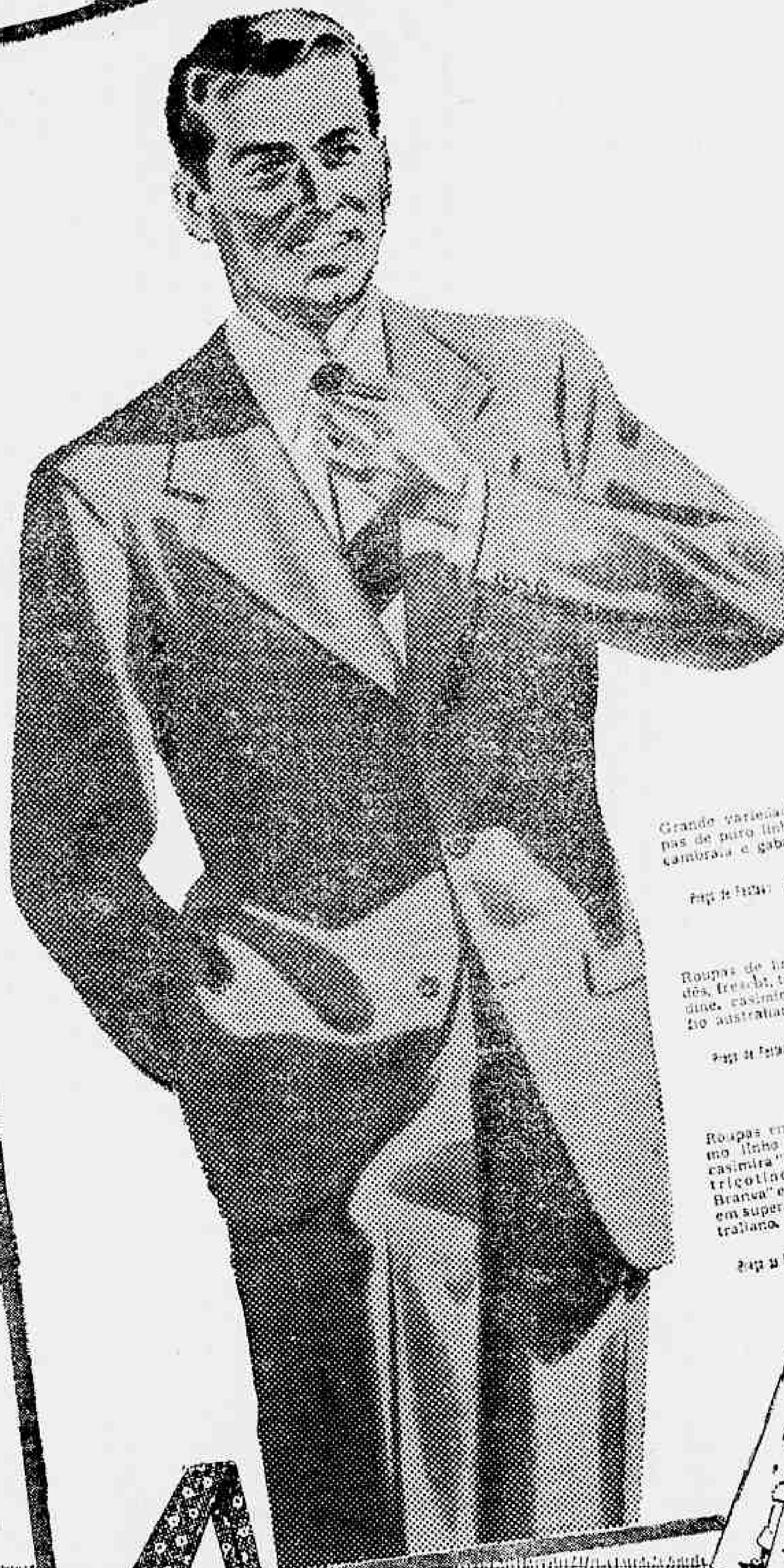


Completa coleção de camisetas de malha de algodão. Modêlo 1/2 manga ou regata. Preço de Festas: desde $ 28



Grande variedade em gravatas "borboleta" Duplex. Laço fixo. Padrões modernissimos. Preço de Festas: desde $ 35

Grande coleção de gravatas em seda sarjada, jacquard e foulard. Padrões modernos e exclusivos. Preço de Festas: desde $ 110



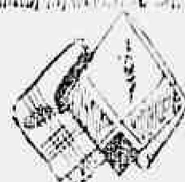
Grande variedade de roupas de puro linho tropical, cambraia e gabardine. Preço de Festas: $ 1.450

Roupas de linho fio irlandês, fresco, tropical, gabardine, casimira e cambraia fio australiano. Preço de Festas: $ 1.600

Roupas em finíssimo linho irlandês, casimira "Pirituba", tricoline "Santa Branca" e cambraia em superior fio australiano. Preço de Festas: $ 1.800



Camisas com 2 colarinhos e 3 comprimentos de manga, em cambraia, popeline e tricoline sanforizadas. Preço de Festas: desde $ 150



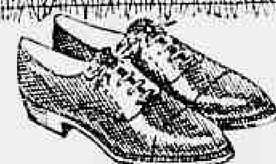
Lenços brancos em finíssima cambraia, com bainhas feitas a mão. Preço de Festas: desde $ 55

e brilhe também com o seu TRAJE DE FESTAS!

Smokings em legítimo cheviot ou em finíssimo tropical preto. Preço de Festas: $ 2.500



Chapéus "Prada", em legítimo pêlo. Apresentação de luxo, em tipos e côres modernas. Preço de Festas: desde $ 180



Calçados das mais afamadas marcas, em genuino cromo alemão. Grande variedade de modelos clássicos e mocassinos. Preço de Festas: desde $ 400



Compre 3 vezes mais com o CARNET DE NATAL pelo CREDIÁRIO - sem entrada inicial!

A Exposição



PATRIARCA



BRAS



BELÉM



CAMPINAS



RIBEIRÃO PRETO (Brevemente)

A ALEGRIA ACOMPANHA OS PRESENTES DA A EXPOSIÇÃO

SÃO PAULO VS. PONTE E 5 OPINIÕES

"O jogo foi bem dificil, duro, equilibrado, e eu já esperava que isso acontecesse, porque, sem duvida, a Ponte Preta possui um bom esquadrão. Acho até que, tendo em vista o desenrolar da peleja, o resultado foi justo, premiando o esforço de ambos os quadros. Só não gostei do medio Carlinhos, da Ponte, que marcou Maurinho com demasiada virilidade. Foi muito pesado esse jogador. O unico que destoou. A verdade é que conseguimos transpor incolumes um grande e dificil obstaculo". Palavra de JIM LOPES.

"Gostei bastante do jogo e devo acrescentar que estou satisfeito com a atuação dos meus jogadores, porque sempre se empregaram com dedicação, não se inferiorizando ao categorizado adversario. O resultado foi justo, conquanto ache que a Ponte, principalmente na etapa preliminar, mereceu marcar um ou dois gols e, assim, obter a vitoria. O São Paulo foi leal, confirmou seus predicados, mas fomos grandes tambem". Impressões de RALPH FONSECA.

"Foi uma bela partida a de hoje. Muito entusiasmo e emoção. No quadro pontepretano gostei de Nininho e Arlindo, que lutaram como leões, enquanto Alfredo, Mauro e Bauer tiveram destaque entre os tricolores. Justo o placarde. Tive de chamar a atenção de alguns craques e na sumula citei Carlito, Albella e Maurinho por jogo bruto e Ciasca por indisciplina. Em tempo, coibi a violencia que estava querendo campear na cancha". Palavra de JOÃO ETZEL.

"Foi, como esperavamos, um jogo duro. A Ponte é mesmo muito impetuosa e dificil de ser superada em seu gramado. Todavia, o importante, que era não perder, não ser derrotado, nós o conseguimos, e de uma forma que deve contentar a torcida sampaulina pois criamos inumeras oportunidades de tentos, que só não se concretizaram devido à falta de chance. Mas, acredito que o resultado tenha sido justo. Gostei da partida, que foi muito movimentada e digna do publico. Continuamos invictos". Palavra de BAUER.

"O resultado, creio que tenha feito inteira justiça ao que fizemos e ao que desenvolveu o tricolor no gramado. Gostei muito de Bauer, que voltou a ser o grande Bauer de sempre. O São Paulo está com uma equipe muito poderosa, que joga com muita classe e muito espirito de luta, e realmente merece o primeiro posto na tabela. Pelo nosso lado, não podemos nos sentir descontentes, pois conservamos, tambem, a invencibilidade do nosso Estadio. Pretendemos continuar assim". — Declarações de FRIAÇA.

OS MELHORES DA PONTE

Analisando o quadro da Ponte, assim se expressaram os lideres invictos: POY: Friaça é um esplendido jogador. Foi o numero um de seu quadro. DE SORDI: Bibe está com todos seus recursos. Foi o melhor. MAURO: Friaça ainda tem muito futebol nos pés. Grande. PÉ DE VALSA: Todos os pontepretanos jogaram com acerto. BAUER: Pé de Valsa tem razão: os pontepretanos jogaram todos bem. ALFREDO: Bibe foi o grande astro da equipe. MAURINHO: Bibe dominou seus lances. Jogou muito. ALBELLA: Valdir é um grande zagueiro. Gostei dele. GINO: Friaça foi o melhor da Ponte, que jogou muito hoje. NEGRI: Valdir esteve soberano na zaga. TEIXEIRINHA: Gostei de Valdir um zagueiro de grandes recursos.

MINHA SELEÇÃO DE CAMPINAS

Para sermos justos, deviamos dar a todos os participantes do prélio, uma posição neste selecionado. Porque, à exceção de Jansem, um pouco desencontrado, e de Arlindo, que jogou um grande primeiro tempo mas decaiu na etapa final, todos desimcumbiram-se com acerto, denotando, não só grandes qualidades futebolisticas, como uma garra e uma vontade de vencer, verdadeiramente incomuns. Todavia, usando de um criterio muito rigoroso, poder-se-ia escalar uma seleção do grande embate contando-se, para isso, os minimos erros que cada um tenha feito, nas suas esplendidas atuações.

Teriamos, então, o triangulo final da Ponte como titular da seleção: Ciasca, Bruninho e Valdir. Mauro perdeu alguns duelos para Nininho. De Sordi, embora firme, foi superado pela disposição importantissima de Bruninho no gramado, e Poy, teve alguns lances iniciais de muito nervosismo. A intermediaria, no entanto, seria toda sampaulina: Pé, Bauer e Alfredo, superaram Pitico, Carlito e Carlinhos.

Na linha de frente, Friaça está absoluto na ponta direita. Albella formaria na meia, superior que esteve a Arlindo, o centro seria dado a Nininho, apesar de Gino ter sido um dos grandes homens do tricolor, ficando a ala esquerda com Bibe e Teixeirinha. Assim, poderiamos formar a seleção do jogo de Campinas com Ciasca, Bruninho e Valdir; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Friaça, Albella, Nininho, Bibe e Teixeirinha. Um grande esquadrão, sem duvida nenhuma. — S. A.

O MAIORAL FOI BAUER

Sobre a conduta dos tricolores, falaram assim os campineiros: Ciasca: Melhor foi o Teixeirinha. Muito perigoroso. Bruninho: Bauer foi o grande homem do São Paulo. Valdir: Pé de Valsa joga uma barbaridade. Está perfeito. Pitico: Todos tiveram uma grande atuação. Carlito: Estou com Pitico. Seria injustiça destacar um só Carlinhos: Gostei de Bauer. Está novamente em grande forma. Friaça: O maior foi Bauer. E' ainda o "Monstro" que eu conheci. Arlindo: Todos muito bem. E' uma grande equipe. Nininho: Bauer foi a grande figura do jogo. Comeu a bola... Bibe: Não posso destacar ninguem, todos muito bons. Jansen: Bauer jogou muito, mas todo o tricolor tambem.

ROSSI NÃO VIU DOIS PENAIS

Os palmeirenses desfilaram suas impressões sobre a conduta do árbitro Dante Rossi. Vejamos: OBERDAN — Regular o juiz. SALVADOR — Esteve regular. JUVENAL — Fraco o trabalho do árbitro. MANUELITO — Esteve bom. FIUME — Regular. DEMA — Não influiu no marcador. Considero regular o seu trabalho. MOACIR — Teve juiz em campo? Esse homem é árbitro das arábias. Deixou passar em brancas nuvens duas penalidades. Péssimo. HUMBERTO — Regular o juiz. Não apitou uma penalidade máxima, legitima. RODRIGUES — Gostei do juiz. Não prejudicou ninguem. RICHARD — Uma... salada, para não me expressar de maneira feia. Esteve simplesmente calamitoso.

COMO EU VI O JOGO DO PARQUE ANTARTICA

No jogo do Parque Antartica, depois de exibição falha de ambos os quadros, selecionamos os seguintes elementos como os melhores em cada posição: Na meta Oberdan. Seco praticou boas defesas, mas o veterano goleiro foi um dos grandes valores da luta. Nino superou Salvador na zaga direita e não teve os mesmos erros, um dos quais fatal, do palmeirense. Juvenal ganha a zaga central. A intermediaria, é formada com Fiume, Manuelito e Ribeiro. O medio esquerdo do Nacional ganhou longe de Dema enquanto que o pareo entre Manuelito e Touguinha foi duro, decidindo-se a favor do palmeirense por pequena vantagem. A ofensiva, é constituido por Paulinho, Humberto, Richard, Elson e Rodrigues.

A escolha mais dificil do quinteto esteve no centro, onde Paulo disputou uma partida tão boa quanto Richard, conquanto em sentido extremamente oposto. O nacionalista foi objetivo e finalizador, enquanto o palmeirense classico e estilista. Nota-se como ponto surpreendente a superação de Elson sobre Jair. O veterano meia nada fez e, mesmo jogando mal, Elson fez o suficiente para ganhar. Os dois pontas direitas, estiveram horriveis e venceu o menos pior. A N

EIS O RETRATO DO JOGO DO PACAEMBU

Partida tecnicamente fraca apresentaram Portuguesa de Desportos e Juventus no Pacaembu. Os lusos, principalmente, pecaram muito na peça ofensiva, enquanto os juventinos, que entraram em campo visando mais se defender, tiveram o merito de, no devido tempo, explorar os defeitos inimigos. Assim, em alguns postos, tivemos dificuldade em escalar um elemento e demos preferencia ao que foi menos ruim. O selecionado do Pacaembu e o seguinte: Valter Juventus), Arnaldo (Juventus) e Valter (Portuguesa de Desportos; Djalma Santos (Portuguesa), Vitor (Juventus) e Nesio (Juventus); Osvaldinho (Portuguesa), Bazão (Juventus), Amorim, (Portuguesa), Ortega (Portuguesa) e Castro (Juventus).

Temos que ressaltar que Amorim foi um pouquinho melhor que Harvei, embora este tenha sido mais decisivo, o mesmo podendo se dizer com relação a Osvaldinho e Tito. Por outro lado, preferimos colocar Vitor no centro da intermediaria preferindo-o a Brandãozinho, porque, indiscutivelmente, foi um bom valor, taticamente meis certo que o grande pivô luso, pois, alem de apoiar com segurança, não deixou que Tuta deslanchasse sobre seu campo. — S. B.

O DESABAFO DE RICHARD

"Não posso me conformar, de forma alguma, com o procedimento da torcida palmeirense. Estou vendo que não posso mais entrar no quadro, pois os torcedores têm marcação sobre mim, embora eu faça força para que o nosso quadro saia da cancha vitorioso. Meus esforços não são compreendidos, todos podem errar, menos eu. Não havia razão para aquelas vaias que me dirigiram e, no segundo periodo, estive a ponto de perder a serenidade, porque, francamente, não é possivel continuar assim. A gente tem que desanimar, já que, nos minimos lances, nota-se o descontentamento do público, ouvem-se os apupos. Afinal, não estou jogando pelo Palmeiras? Não custa incentivar um pouco. Todos gostam disso." — Palavras de RICHARD.



1 - Santos, 164,5
2 - Maurinho, 163,2
3 - Bauer, 159,3
4 - De Sordi, 158,7
5 - Alfredo, 142,5
6 - Claudio, 137,1
7 - Poy, 127,2
8 - Jair, 125,2
9 - [illegible], 124,4
10 - Valdemar, 120,2

Sobre a conduta individual dos nacionalistas, assim se expressaram os palmeirenses: OBERDAN — Todos lutaram muito. Seria injusto dar maior destaque a este ou aquele. SALVADOR — Rosalem, o melhor. JUVENAL — Paulo. FIUME — Todos num mesmo nivel. MANUELITO — Paulo como sempre. É um jogador de grande futuro. DEMA — Estou com o Mané. Esse rapaz joga muito futebol. HUMBERTO — Todos jogaram bem. O Nacional surpreendeu pela forma como se atira à luta. Perdeu de pé. MOACIR — Todos num plano identico. RODRIGUES — Elson, o melhor no ataque. A defesa manteve-se firme, pouco permitindo ao nosso ataque. RICHARD — Elson.

FALAM OS PALMEIRENSES

"Estou satisfeito com a vitoria que é o que mais importa. No primeiro tempo, o nosso quadro não se portou bem, devido o estado escorregadio do gramado. Não pudemos desenvolver um futebol mais pratico. A nossa defesa, particularmente, foi a que mais sofreu com o estado lamacento do campo. Esteve embaralhada, sem contudo chegar a um nivel bem inferior. O que mais me aborreceu no jogo de hoje, foi a maneira como se portou a torcida com o nosso centro avante. O rapaz assim não pode jogar. Foi apupado sem que houvesse motivo justificavel. Começou jogando mal, é verdade, mas isso mais por causa da torcida. No segundo tempo melhorou muito, figurando mesmo com realce e pontificando como um dos nossos melhores avantes. O quadro, se não jogou o que realmente sabe e pode, foi devido o estado do gramado que favoreceu bastante o nosso adversario. Só isso. No restante, estou satisfeito com a produção do nosso onze e aborrecido com o acontecido a Richard, que precisa ser estimulado pela torcida, que quando vencemos de três, desejaria que vencessemos de meia duzia. São assim todas as torcidas. Que se vai fazer?". Declarações do MAJOR CLAUDIO CARDOSO.

APITO DE OURO

Etzel, alem de preciso como sempre, na marcação, teve o grande merito de acabar com a indisciplina e a violencia. Tassitani foi seguro e correto. Cirano Parreira tambem não errou. São os três maiores da rodada.

APITO DE PRATA

Pedro Calil, mesmo auxiliado pela partida sem incidentes que dirigiu, não foi perfeito trocando diversas faltas. Dante Rossi deixou passar grave falta na área do Nacional. Apenas de prata os apitos de ambos.

APITO DE LATA

Musitano foi uma calamidade, desta vez. Nada menos que três penais deixaram de ser assinalados. E Caetano Bovino anulou um gol legitimo da Portuguesa além de não ter tido pulso. Contemporizou muito. Foram os piores.



1 - Valdir (PP) 172,8
2 - Nonô, 161
3 - Valter (S), 153,5
4 - Covis (G), 145,8
5 - Saraiva, 143,1
6 - Laercio, 142,3
7 - Geraldo, 133.7
8 - Pitico, 122
9 - James, 119,2
10 - Silas, 118,1

MAIS UM EPISODIO NA DERROCADA DA PORTUGUESA

Mais um feio resultado para o passivo luso – Defeitos individuais, coletivos e taticos na equipe – Ortega na frente e dois homens recuados no trio central – Completa-se o ataque com Osvaldinho isolado e Castro "não jogando" – A defesa aguenta o que pode – Teve falhas o Juventus, que não foram aproveitadas – "Pregou" Ortega e não houve mais ofensiva

Conheceu a Portuguesa de Desportos, neste campeonato de 53, mais um resultado desastroso para as suas cores e, uma vez mais, sua equipe mostrou patente desequilibrio de setores, quase total debilidade na peça atacante e, tambem, má orientação tecnica. Indiscutivelmente, os lusos atravessam uma fase ingloria de sua vida esportiva, quando, se a retaguarda ainda realiza algo de util, o ataque põe tudo a perder, com a inoperancia de seus homens, sobretudo no instante em que se vê privada dos unicos que, rigorosamente falando, podem ser dados como titulares absolutos: Julio e Renato. Genê, que vinha se adaptando bem na meia esquerda, foi posto de lado e a deslocação de Ortega para o "miolo", conquanto não de todo contraproducente, trouxe, como consequencia, o desguarnecimento da extrema.

E' a velha historia, de "despir um santo para vestir outro". O argentino, em que pese ter jogado praticamente isolado, realizou um bom primeiro tempo, como homem adiantado, mas, desde então, os lusos já demonstravam insuficiencias na exploração dos defeitos adversarios. Tanto que, incompreensivelmente, Amorim, a quem cumpria fazer dupla de frente com Ortega, jogou mais em sentido de recuo, procurando tirar da area ao zagueiro Arnaldo, mas só dando oportunidade a que o Juventus, bem dirigido taticamente, invertesse de funções entre Arnaldo e Osvaldo e ganhasse assim, de modo automatico, dois homens para apoiar, uma vez que o estreante Tuta, aparecendo no lugar de Renato, foi, sempre, mais defensor que propriamente atacante. E, inclusive, não deu oportunidade para o deslanche de Djalma Santos, que poderia te-lo feito, em razão do recuo de Castro.

A Portuguesa, assim, teve mais gente no meio do campo e rareavam os tiros a gol. O unico que andou fazendo tentativas nesse sentido foi Ortega, mas errando mais que acertando. Quanto a Osvaldinho, isolado na ponta direita, sem possibilidade de tentar os deslocamentos habeis que executa quando joga no meio, ficou na ponta e... não jogou. Pelo menos, pouco foi acionado, mormente porque sofreu marcação em cima e nunca teve um meia a seu lado, que atraisse e procurasse, depois, fazer os lançamentos. Os resultados foram normais, em tais circunstancias. Amorim foi marcado por Osvaldo, Tuta "morreu" ante Vitor, enquanto Ortega lutava, sozinho, para vencer a barreira que era o zagueiro central Arnaldo. Osvaldinho está "morto" no flanco e o extrema esquerda Castro... bem, é melhor não falar a seu respeito, bastando-se dizer que foi o pior de todos.

Enquanto não falharam as pernas de Ortega, os lusos ameaçaram, conquanto, invariavelmente, até os limites da area. Depois, na etapa complementar, o meia esquerda caiu verticalmente, mesmo porque sua função era dupla: armar e avançar para o arremate. Mas, alem de não ter companheiro de ala, via-se Amorim excessivamente aberto no "miolo", deixando um vacuo que não era coberto, já por ficar Osvaldinho na ponta, já por ser Tuta um elemento de precarias condições de recuperação. Mole e lento em excesso, jogando incompreensivelmente atrás, uma vze que a feição da peleja aconselhava o avanço de pelo menos três homens, a fim de forçar o recuo dos juventinos.

A defesa parecia receiosa da presença de Herminio na zaga central e, nestas condições, Brandãozinho foi mais terceiro beque, enquanto Santos era obrigado a um trabalho extenuante de cobertura no meio e nos flancos, indo, alem do mais, empurrar seu ataque, como o fazia Ceci do outro lado, este, contudo, sem deslanchar, como vinha fazendo na primeira etapa. Largar a bola, em passes longos, para um ataque que inexistia na area, era o mesmo que armar o rechaço inimigo. E vieram as permutas na ofensiva, inuteis, porque, já então, o fracasso era total, inclusive por parte de Ortega, que demonstrou estar fora de seu melhor estado fisico.

Quando deveria ter avançado (o Juventus deu chance durante todo o primeiro tempo), a Portuguesa não o fez e, depois dos 2 a 1, quando pretendeu consertar as coisas, era muito tarde. Principalmente porque a maioria perdeu a calma e nada era possivel fazer. A Portuguesa foi vitima de seus proprios defeitos.

MUSITANO NOS FURTOU

Domingo, após a partida Comercial vs. XV de Jaú, a nossa reportagem diirigiu-se ao vestiário deste. O ambiente estava carregado e todos se queixavam da atuação de Antonio Musitano. Guanxuma era o mais exaltado, dirigindo ofensas a todos que lhe queriam embargar a voz. Entre outras coisas dizia: "Os juizes são uns parasitas. Contra nós tudo passa em brancas nuvens." Hermes, aproximando-se do nosso reporter, fala: "O sr. viu, isto é um furto, o juiz não deu dois penaltis contra o Comercial." Silas tirando a chuteira, falava sozinho. "Assim não é possivel..." Gilberto se lamentava com Alimr, dizendo: "Isto sim é que é esbulho!"

Nesse momento, alguns torcedores do XV, voltaram-se contra a presença de nosso reporter no vertiário. O sr. Saul Galvão voltando-se para a reportagem acrescentou: Gostaria que publicasse isso em vosso jornal. O ministro Antonio Balbino disse que a punição sofrida pelo XV, foi repugnante, e eu digo, repugnante foi a atuação do arbitro na tarde de hoje." Renganeschi desolado, ao ser interpelado pelo reporter, proferiu as seguintes palavras: "Eu já esperava por isso! Contra o Nacional fomos escandalosamente furtados e, o juiz Cirano Parreira de Andrade, ganhou nota dez da cronica esportiva. Hoje novamente fomos prejudicados e aposto que o juiz vai ter boa nota."



ESCOLHA

à sua vontade...

AGORA... 160

Prêmios por Mês nos Cafés

União e Caboclo!



Você poderá encontrar na dobra dos pacotes dos cafés UNIÃO e CABOCLO cupons representando grãos de café de ouro, de prata ou de outra côr, cujos prêmios em mercadorias da Casa Mappin, à escolha do contemplado, são os seguintes:

Grão de Ouro Cr$ 25.000,00 Grão Verde Cr$ 1.000,00
Grão de Prata Cr$ 10.000,00 Grão Amarelo Cr$ 500,00
Grão Vermelho Cr$ 2.000,00 Grão Azul . Cr$ 250,00

Todos os meses, os prêmios, em número de 160 entre os grãos das diferentes côres, são colocados na dobra dos pacotes sob rigorosa fiscalização. Se você encontrar um cupom, telefône para 9-2101, ramal 31.

Não perca tempo! Vá agora ao seu armazem e peça um pacote dos deliciosos cafés UNIÃO e CABOCLO, que distribuem milhares de cruzeiros!

CAFÉS União e Caboclo

DIMINUIU A DIFERENÇA

O vasio que ficou na torcida palmeirense após o embate contra o Nacional, é inteiramente justificavel, já que motivos fortes contribuiram para que o conjunto se despersonalizasse a tal ponto que não conseguiu desenvolver uma palida imitação de seu verdadeiro nivel e chegou ao triunfo depois de falhas berrantes, em ambas as peças. Se o Palmeiras venceu, o deve exclusivamente a lampejos de Rodrigues, o melhor homem, mesmo sem atingir um desempenho acima do regular. Ante isso, sobra apenas uma atenuante: o estado da cancha.

DESCUIDOS DA RETAGUARDA

Não há justificações para a deficiencia da retaguarda nos dois tentos do Nacional. No primeiro, de Liquinho, inexplicavelmente, dois homens pararam ao ver que Paulo se achava a dois metros e podia concluir com acerto. Todavia, não contavam com o passe para o ponteiro e, quando isso se deu, nem um esboço de intervenção, foi feito por Salvador e Juvenal. Estaticos, assombrados e antecipadamente batidos, deixaram que o lance tivesse continuidade sem suas interferencias e o rumo certo da bola não foi outro, que não as redes. Oberdan, nada poderia ter feito, pois estava "na cara" dos adversarios. Os esforços, teriam que partir da zaga. Amarrando-se no terreno, cedeu um empate one poderia ter consequencias drasticas caso persistisse.

Aliás, em vista do triunfo, a torcida não notou com muito interesse os erros desse momento. Entretanto, não coincide com uma parelha de um quadro categorizado, indecisões diante de vanguardas de menor expressão. Sempre, espera-se de um dos integrantes, a iniciativa na intervenção e nunca o "deixa" para o outro, terminando por confundirem-se ambos enquanto os inimigos tiram o proveito total.

SÃO GRANDES AS ESPERANÇAS

MAS O P[...]

A facilidade com que foi assinalado o primeiro tento, anarqui[...] estru[...] das à Jair - Habituando a torcida com desempenhos regulares, [...]ia es[...] ta toda a ofensiva – Os recuos do centro avante e os avanços d[...]ueli[...] para a instabilidade da retaguarda: a cancha enlameada – No[...]eiro [...] te, boicotaram os extremas e Moacir, sem as deslocações e in[...]vas d[...] – Jogo alto, imperativo das circunstancias – Faltou fé e por ser [...] o a[...] respeita sua [...]ria t[...]

FALTA DE CARREIRA

Ao correr na bola aprofundada com Paulo, Salvador, caso fosse expedito, deveria, ao primeiro contacto, colocar a bola pela lateral, usando recurso conhecido, embora sem estilo. Todavia, deixou que a infiltração do adversario pelo flanco se processasse e, consequentemente, ganhasse maior rapidez. Quando viu que não tinha forças para continuar o duelo que perdia, a bola já estava nas redes de Oberdan, após o tiro fulminante. Na qualidade de zagueiro direito, afeito às lutas desse feitio, seria de se esperar que obstasse de qualquer maneira a fatal investida.

E' verdade que o gramado estava escorregadio e inseguro, mas assim se apresentava para os dois adversarios, não prejudicando ou favorecendo uma só parte. Não precisou ser coberto por Juvenal porque o volume de ações foi realmente diminuto no seu flanco. Mas, caso a qualidade das ofensivas contrarias, fosse um pouco melhor, cairia verticalmente e poderia causar a derrota. Da mesma forma, apresentou-se o lado oposto com Dema. Quase nada ou pouco foi exigido em reduzido volume de ações. Porem, desde que sua zona fosse explorada, as consequencias colocariam o Palmeiras numa posição inferior.

INJUSTIÇA DA TORCIDA

Não se compreende as vaias dirigidas a Richard, principalmente porque produziu muito, dentro do seu estilo. E' naturalmente lento, cadenciado, medido mas igualmente matematico, categorizado e elegante em todos os lançamentos. Antes de soltar uma bola, olhava duas ou três vezes para os postos avançados, com o que, perdendo um determinado tempo, irritava, deixando a impressão de que perderia o dominio da jogada para o primeiro que o acossasse por trás. Todavia, estava atento e acertou quase todas as aberturas, sempre dentro do seu ritmado modo de agir.

Porem, se houve um setor falho e que comprometeu diretamente a produção, foi a meia esquerda. Caindo Jair, toda a ofensiva decresce. E a torcida já está habituada a vê-lo alimentar a maior parte das investidas, razão pela qual tem o direito de exigir sempre. Mas, numa tarde pouco lucida, esteve bem distante do cerebral valor que é. São contados nos dedos os momentos em que interveio. Correndo no meio do campo sem uma função definida e sendo superado em quase todas as investidas com o contacto direto da intermediaria com os pontas-de-lança, inexistiu o seu trabalho.

Talvez isso se deve em virtude da disposiço tatica do trio central. Richard, raramente foi um centro avante na acepção do posto. Preferiu com frequencia, recuar para sair da marcação. E quando voltava para receber, engolia o campo de Jair ao mesmo tempo em que convida-

Escreveu AMAURI NASCIMENTO

SO' O PALMEIRAS PODE BATER O LIDER

Em contacto com os diretores da Ponte, ás vesperas do cotejo do clube campineiro com o lider, fizemos-lhes a seguinte pergunta: SE O S. PAULO NÃO PERDER HOJE, QUEM PODERA' DERROTA-LO?

Feita antes da partida, a enquete teve as respostas que se seguem:

Ralph Fonseca, presidente da Ponte Preta: "Creio que se o tricolor se livrar do nosso conjunto, somente um dos grandes poderá enfrentá-lo, no futuro com sucesso. Talvez o Palmeiras, já que a Portuguesa e o Corintians estão desarvorados e o Santos padece muitos males em sua equipe. Porque, entre os pequenos, só mesmo a fatalidade e a falta de logica, poderá dar alguma esperança."

Oscar Carneiro, vice-presidente: "Se não perder hoje, o lider não perderá para mais ninguem. Não vejo, nos cotejos que ainda lhe restam, um antagonista capaz de tal proeza. Nem mesmo os grandes poderão aspirar uma melhor sorte diante do esquadrão tricolor."

Ranulfo Caneline: "Evidentemente, só um grande poderá com o lider. Entre Corintians e Palmeiras, caso o tricolor não perca hoje, estará o provavel autor da façanha de superá-lo no returno, isto é, neste certame, pois até agora não perdeu. Os demais, só mesmo por um golpe do destino, é que podem aspirar uma vitoria sobre o São Paulo."

Jamir Tufic Maluf, vice-presidente: "Acredito que o Palmeiras vencerá o atual lider do campeonato. Tanto pela tradição, como por ser o quadro, depois do São Paulo, que possui mais requisitos tecnicos no campeonato. Fora disso, é esperar por milagre."

RESCALDO DO GRANDE JOGO

Quando o lider entrou em campo, um verdadeiro bombardeio de rojões e foguetes o saudou. A torcida sampaulina não se ausentou da grande luta, comparecendo em peso ao Moises Lucarelli. Inclusive a moda das bandeiras, começa a pegar entre os afeiçoados tricolores. Havia bandeirolas, chapeus, lenços, tudo com as três cores famosas, numa orgia entusiasmada e vibrante. E foi uma torcida, acima de tudo, educada, que chegou a bater palmas aos tiros de Friaça e às defesas de Valdir. Juntamente com a emocionada aficion da Ponte, os adeptos sampaulinos coloriram a peleja com a algazarra ordeira e cordial que entre êles reinou.

Depois daquela entrada um pouco brusca em Maurinho, Carlito, desde os primeiros momentos da peleja, lutou com lealdade. Jogou duro, mas com honestidade, buscando a pelota, nunca o adversario. As criticas que recebeu, pela pratica de um jogo rispido muito perigoso, inclusive do nosso jornal, juntamente com o pulso de João Etzel, parece que puzeram cobro aos seus excessos, e o centro medio da Ponte, foi um homem preocupado com o futebol, apenas. Devia ser sempre assim, pois demonstrou não necessitar da botina para impor-se ao adversario.

DECIMA NONA SELEÇÃO DO CA[...]

Oberdan, 8,5



Bruninho, 8



Valdir, 8



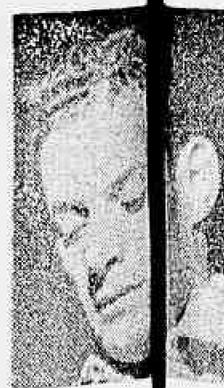
Cardoso, 9,5



Bauer, 10



Robert[...] 8,5



B — Dirceu (7); De Sordi (7) e Julião (7,3); Frangão (8,5), Manuelito (7,2) e Alfredo (7,5); Claudio (7,5), Albella (7), Gino (6,9), Adãozinho (6,5) e Nelsinho (6,9).

C — Laercio (6,4); Wilson (6,4) e Ecidir (7,2); Vitor (7,2), Carlito (7,1) e Coutinho (7); Alfredinho (7), Zé Carlos (6,5), Joel (6,5), Bibe (6,3) e Teixeirinha (6,5).

D — Fernandes (6,1); Pepino (6,3) e Arnaldo (7,1); Pé de Valsa (7,1), Geraldo (7) e Ribeiro (6,5); Roque (6,9), Renato (6,2), Silas (6,3), Ortega (6) e Castro (Juv.) (6,2).

E — Ciasca (6,2); Nino (6,2) e Valter (7); Santos (7), Brandãozinho (6,5) e Alan (6,2); Afonso (6,8), Moreno (6,1) Richard (6), Dino (5) e Souzinha (6).

F — Poy (6), Rui (6) e Mauro (6,5); Touguinha (6,9), Tanga (6,3) e Nilo (6,1); Maurinho (6,5), Feijão (5,5), Xixico (5,5,), Alvaro (4,5) e Osvaldinho (5,1).

G — Secco (5,9), Belmiro (5,4) e Juvenal (6); Pitico (6,1), Fiume (6,3) e Demá (6), Guanxuma (6), Arlindo (5,1), Paulo (5,2), Piolim (4,3) e Jansem (5).

H — Cabeção (5,5), [...] (5,2) e I[...]arte [...] Fiume (6), C[...]vis (6[...] Mario (5,9); Nonô [...] Humberto (5) Bota[...] Elson (4,2) e Paulo [...]

I — Narciso (5,4), H[...] (5,1) e Ja[...] (6,1)

LEITURA PREJUDICADA PE[...]

PLMEIRAS ESTA' PIORANDO

estrutura tatica — As vaias à Richard deviam ser endereça- ia esquerda não tem mais o direito de cair, com o que arras- uelito, engoliram a função do preparador — Unica atenuante eiro gol deixaram Oberdan "na fogueira" — Involuntariamen- as de Rodrigues, ficou esquecido e amarrado no setor direito o adversario, um conjunto não pode parar, com o que des- ria torcida

atraia os passes diretos dos ios. Alem disso, simultanea- te aos seus recuos, Manolito ontrava campo livre pela di- a, por onde partia no cor- or aberto até as proximida- da area. Assim sendo, sem el e sem vontade. Jair per- -se numa de suas deficien- atuações. Poderia, pelo me- , explorar a potencia do seu chute em conclusões longas, pois o terreno enlameado estava para isso. Caso visasse mesmo da linha media a meta, conseguiria, com a repetição, u mgol ou pelo menos propiciaria boas oportunidades para isso.

CAMPO ERRADO DE AÇÃO

Logo no principio, movimentou-se mais que os outros setores. o jogo de centro com Humberto, Richard e Rodrigues que se deslocava. Então, as investidas partiam do circulo e iam, em passes curtos e rapidamente trocados, até a meia lua, na qual o desfecho era desfavoravel. Sempre, esse terceto participou das seguidas infiltrações, forçando uma zona dificil de ser superada, ou seja, o miolo. Era dar murro em ponta de faca. Não só o sistema adversario, mas e principalmente a cancha pesada, exigiam aprofundamentos para os extremas nas laterais, com os quais em poucos movimentos, a area seria alcançada. Esquecendo-se disso, os meias "mataram" o ponta direita. Moacir não apareceu uma só vez e Rodrigues, se teve destaque, é porque deixou a sua ala para ir no meio entrar nas tramas. Livrando-se com habilidade da marcação nos momentos culminantes, livrou-se de suas responsabilidades após os três tentos.

CAUSAS ESPIRITUAIS

Alem dos erros taticos, o Palmeiras não se atirou como devia. Seus jogadores deveriam repartir a atenção com o encontro de Campinas para de le fazerem o seu alerta. Mas, mecanizados e automaticos, esqueceram-se de que tambem a fé resolve uma situação dificil. Ante isso, não se viu um minimo de disposição, a não ser em alguns jogadores, mas o todo impressionou desfavoravelmente. A rapidez com que o primeiro tento foi assinalado, deixou nos craques a falsa e ilusoria impressão de que os demais viriam com o proprio decorrer, razão pela qual não se interessaram em apurar o estilo. Caso outra dose de entusiasmo fosse imprimida, então, esses proprios defeitos taticos teriam desaparecido, pois, desde que maior vigilancia fosse revelada pela defesa e outra vivacidade pelo ataque, as peças atingiriam um entendimento que, mesmo não sendo o ideal, poderia ser o suficiente para que o alvi-verde tivesse uma apresentação regular.

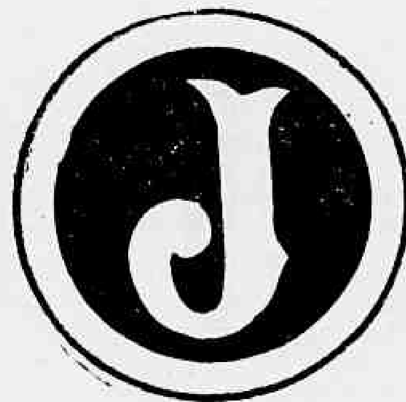
OS CINCO GRANDES DA RODADA











PONTE PRETA — Foram ais as exibições dos adversários Campinas, no entanto, pelo ior dinamismo, os alvi-pretos nham ligeira vantagem, surgin- como o primeiro entre os gran- s quadros da rodada. Houve rto coletivo e, conquanto em uns momentos do periodo der- deiro a produção caisse, o nivel ingido foi dos melhores que a nte já apresentou no campeo- to atual.

SÃO PAULO — Nunca se inferiorizou diante da Ponte, mesmo tendo contra si o forte entusiasmo adversário. Com a retaguarda compacta e controlada nos momentos perigosos e culminantes, principalmente no primeiro tempo ocasião em que várias oportunidades dificeis se apresentaram, o São Paulo teve reservas para responder e proporcionar à torcida um vistoso espetáculo. É o segundo grande da rodada.

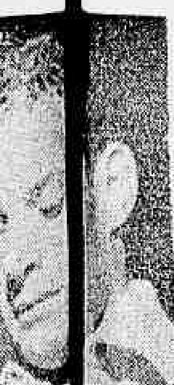
XV DE PIRACICABA — Façanha inédita até agora no campeonato a do XV, ou seja, vulnerar quatro vêzes a meta do Guarani. Por muito que se esforçassem todos os outros quadros, a exceção do São Paulo que marcou três, não conseguiram numero elevado de gols nos campineiros. Só isso, bastaria para dar ao XV de Piracicaba, a terceira colocação entre os grandes da semana, mas tem mais: entendeu-se maravilhosamente.

LINENSE — Espetáculo renhido em Lins com uma peleja igual em que os locais desenvolveram surpreendente atuação. Pouco se esperava dos interioranos, que não estão nada bons nesta fase. Entrando temerosos com o cartaz do Corintians, metamorfosearam-se por completo no final e, embora sem ponta direita na ofensiva, foram à frente numa prova de que estavam dispostos. Por isso, são os quartos da rodada.

JUVENTUS — Sobretudo, soube explorar as falhas da Portuguesa. Esse o seu grande mérito. Com dois apoiadores. Osvaldo e Vitor, levou seu ataque para os redutos contrários e mesmo não se completando, merece o quinto lugar, tendo em vista a deficiencia dos demais conjuntos e o significado do seu triunfo sobre um grande. Não foi uma máquina a produzir incessantemente. Só fez mais que a Portuguesa.

AMPEONATO PAULISTA DE 1953

berto 8,5 — *Friaça, 10* — *Lanzoninho, 8* — *Nininho, 7* — *Negri, 7* — *Rodrigues, 7*













Cabeção (5,5), Clelio) e Iarte (6,2); (6), Clvis (6,2) e (5,9); Nonô (5,2), rto (5) Bota (5), 4,2) e Paulo (4,3).

arciso (4), Herbert) e Ja (6,1); Reinaldo (5,3), Saverio (6,1) e Ceci (5,8); Elzo (5), Sampaio (4,3), Geraldo (4,2), Bode (4,1) e Dido (4,2).

J — Cavani (5,3); Murilo (5) e Mario (5,9); James (5,1), Osvaldo (6) e Nesio (5,7); Paulinho (4,3), Alemãozinho (4), Romeu (4,1), Jair (4) e Nelsinho (4,1).

K — Lindolfo (5,2); Salvador (4,3) e Manduco (5,1); Procopio (5,2), Cornelio (5,3) e Saraiva (5,6); Alcino (4), Hermes (3,2), Amorim (4), Tico (3,7) e Evaldo (4).

L — Valter (5,1); Cotia (4,2) e Rosalem (5); Idario (5), Clovis (5,2) e Olavo (5,5); Tito (3,5), Bazão (3), Baltazar (2,5), Rebolo (3,5) e Mandu (3,5).

M — Valentino (4,3); Bonfiglio (4,1) e Lamparina (4,2); Alfredo (4,5), Gilberto (5,1) e Carlinhos (5,4); Osvaldinho (3), Vermelho (2,9), Harvei (2,4), Ivan (3) e Castro (Portug.) (3).

N — Inocencio (4); Herminio (4) e Almir (4); Fernandinho (4), Valdemar (4,9) e Juarez (4); Moacir (2), Tuta (2,5), Washington (2,3), Carbone (2,5) e Liquinho (2,9).

PELA ENCADERNAÇÃO

Galeria dos GRANDES

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO



Como sempre, revelou suas tendencias no jogo contra o São Paulo. Com o intuito de aparecer, fez carnaval em jogadas que prescindiam de enfeites e movimentou à sua maneira, com a paciencia de alguns adversarios e de todos os espectadores. Ainda não mudou o proceder e não tem jeito mesmo, pois Ciasca nasceu para fazer carnaval a cada jogo que disputa. Cada louco com sua mania...

CAMPEÃO DO AZAR



Nininho perdeu duas bolas incriveis, tentando encobrir em ambas, o arqueiro Poy que já estava praticamente batido. Nas duas, após sair correndo para alcança-las, chegava atrazado para o toque final, saindo os tiros pela linha de fundo. Ficou furioso e não era para menos. Esses lances foram trabalhosos e merec... recompensar o autor. Houve outras situações, mas estas predominaram.

Campeão da Moleza



Amorim não se integra e nunca se adaptará ao estilo de jogo da Portuguesa e do futebol paulista, pois é naturalmente lento e nem percebe que andando como faz compromete seriamente a produção do seu conjunto. Acha bonito dar passades elegantes e estilisticas enquanto os companheiros dão "um duro tremendo". Mesmo que modifique o seu sistema, nada poderá fazer pois não tem rapidez nem velocidade.

Concorram ao premio dos goleadores, com o cupão da proxima sexta-feira.



Excepcional desempenho teve o medio tricolor em Campinas, constituindo-se em uma das figuras centrais do embate, ante a ponderação com que interveio em todas as jogadas. Bauer foi o dono do gramado. Articulou não só a propria retaguarda como tambem a ofensiva, norteando todos os passos do quinteto, com a experiencia que o consagra atualmente no futebol. E, tanto nos momentos dificeis como nos menos complicados, atirava-se com senso da jogada a executar com perfeita noção dos setores em que seus homens estavam bem colocados. Dai, resultou grande parte do jogo do São Paulo, partido do seu cerebro e dos seus pés, mais do primeiro. Quando todos tinham em Bauer um elemento fora de forma, gradativamente apurou-se para atualmente atingir o climax de sua carreira, com o futebol maduro e inteligente que só chega depois de varios anos de experiencia. Bauer foi em Campinas uma enciclopedia, em cujas paginas se serviam os demais companheiros. Para cada lance, tinha a definição exata e em cada intervenção, dava rumo certo. Dificilmente, encontra-se agora, uma figura com tamanha visão de jogo, principalmente nos obstaculos como esse de Campinas, em que a Ponte era barreira para mexer com os nervos do mais sossegado e indiferente jogador.

II

NOTA 10

Desde o jogo em Lins que Friaça apresenta bons desempenhos. E confirmou contra o São Paulo que se encontra realmente em ciclo favoravel de sua carreira. Petardeou como só ele sabe, carimbando os antagonistas com as conclusões de seu feitio, famosas em nosso futebol. Alem disso, foi tambem construtor inteligente e rompedor emerito. Conclui-se que sua produção contou com um desdobramento total de funções.

III

DEDICAÇÃO

Cardoso foi um dos melhores homens do seu conjunto. Contribuiu decisivamente para a goleada, pois nutriu com visão objetiva e continuidade a ofensiva. Quando os dianteiros, batidos pelo cansaço, tencionavam parar, imprimia maior dose no seu trabalho, de modo a injetar entusiasmo e forçar a dilatação final da contagem. E', sem favor, um dos grandes jogadores que o XV possui atualmente em seu plantel. Formidavel.

IV

DISTINÇÃO

Com o terreno pesado de domingo, Oberdan usou a experiencia para ter um desempenho racional, em que não se preocupou em "agarrar" as bolas para somente espalmá-las à escanteio. E dentro desse proposito, praticou intervenções verdadeiramente sensacionais, pulando felinamente e entusiasmando a torcida. Está com grande elasticidade e em perfeitas condições fisicas. Muito bom o seu trabalho.

V

ARDOR

Frangão teve a seu cargo, a marcação de um dos homens mais perigosos no Corintians, ou seja, o ponta-de-lança Carbone. Entretanto, em vista da disposição tatica adversaria, teve que ir sobre Baltazar que, recuando, obrigou de Frangão um avanço, no que foi muito bem sucedido. Sua regularidade valeu, já que não se descontrolou nem nos momentos em que a peleja adquiria aspectos sensacionais e culminantes. Tem futuro.

VI

MERECIMENTO

Embora Claudio realizasse boa partida, Roberto foi o melhor do Corintians, principalmente no apoio ao ataque. Dentro de sua caracteristica dominante, qual seja, a cadencia nas descidas, levou o perigo com jogadas longas e produtivas até a area inimiga. Forçou bastante e se dependesse de suas forças, por certo o empate não teria persistido. Tem inteligencia e trabalha bem com os dois pés.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

E' dos valores mais positivos do campeonato e está atualmente com 142,3 pontos em nossa classificação, surgindo como o melhor arqueiro dos quantos disputam o atual campeonato paulista. Vai bem.

DE SORDI

Teve bom trabalho em Campinas e continua liderando a nata dos nossos melhores zagueiros direitos. Está com tudo no campeonato, porque atravessa periodo de verdadeiro acerto. E' um jovem que domina. Tem 158,7 pontos.

VALDIR

O gigante da Ponte Preta possui 172,8 pontos e a cada embate evidencia ainda mais as suas reais qualidades de valor de primeira grandeza. Está sendo lembrado para as convocações da Copa do Mundo, com inteira justiça.

SANTOS

Ainda é o melhor medio direito do campeonato com a soma de 164,5 pontos, mesmo depois do fracasso da Portuguesa contra o Juventus. Mesmo nos momentos desfavoraveis, o colored surge como grande figura.

BAUER

Colossal em Campinas, tem agora 159,3 pontos. E' um dos melhores do certame e está a cada jogo com uma disposição sempre maior. Atravessa a fase culminante de sua carreira esportiva.

SARAIVA

Fracassou diante do XV de Piracicaba, mas ainda está na posição de melhor medio esquerdo do campeonato com 143,1 pontos. E' o dono absoluto do posto e dificilmente será alcançado já que sua recuperação virá breve.

MAURINHO

Com 163,2 pontos, surge como o ponteiro do campeonato. Novo, dono de grandes virtudes e muita energia, ainda terá um lugar ao sol no futebol brasileiro como defensor de nossas seleções num futuro proximo.

NONÔ

Possui 161 pontos. Não vem repetindo, agora, os desempenhos do inicio do campeonato, mas, mesmo assim, ainda é o meia direita que melhor soma de pontos apresenta e, no total, melhores produções apresenta.

GINO

Está firme no posto. Errando tentos ou acertando grandes jogadas, vai marchando numa posição destacada com 119,4 pontos. Até o final do certame, poderá solidificar ainda mais a sua vantagem de melhor centro avante.

JAIR

Irreconhecivel contra o Nacional. Mas, ainda o melhor meia esquerda do certame. Tem 125,2 pontos. Aos poucos, deixa de subir e não será surpresa se algum dia, até o final do certame, perca o posto.

TITE

O Santos não jogou na ultima rodada, mas Tite ainda conserva a sua diferença com 102,8 pontos. Está em boa forma e no proximo compromisso, por certo, estará aumentando consideravelmente sua parcela.

CAMPEÃO DA RUINDADE



Moacir ficou preso na ponta direita, sem a menor disposição para se livrar da marcação eficiente do medio. Tentou, uma vez só, infiltração pelo setor, mas adiantou demais a bola que foi para a linha de fundo. Alem disso, nada mais fez, que não fosse uma tentativa frustrada de se desvencilhar de uma vigilancia cerrada e continua. Precisava sair de lá, deslocando-se para abrir jogo.

Campeão da Indisciplina



Lindolfo agiu mal. O representante interrompera o lance para assinalar irregularidades em outro setor de campo no momento em que jogava a bola para a lateral da pequena area no tiro de meta. Entretanto, quando o arbitro voltou e manifestou sua intenção de dar bola ao chão, Lindolfo escondeu a bola atrás da cintura não atendendo aos seus pedidos. Quando estes foram severos, atirou a bola para a linha de fundo.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE



Maurinho passou pelo Carlinhos que entrara de carrinho. No salto, o ponteiro pulou sobre o corpo do adversario com os dois pés, numa atitude de visivel má fé. Consequentemente, Etzel manifestou nos vestiarios que, por esse lance, havia incluido Maurinho na sumula, estando, portanto, sujeito a julgamento nas proximas reuniões do Tribunal de Justiça Desportiva. Imperdoavel.

Os piores de Campinas: Jansen e Mauro. Os piores do Parque Antartica: Moacir e Liquinho. De Lins: Baltazar e Washington. Do Pacaembu: Castro (P) e Bode.

SEM TRIO CENTRAL — O CORINTIANS — VIVEU DA RETAGUARDA

A estranha metamorfose que sofreu o campeão — Antes, o ataque decidia os jogos, hoje a defesa tem de manter o placarde — E mesmo com imperfeições, é visivel a supremacia desta sobre aquele — O que se viu em Lins, foi a repetição dos jogos anteriores do certame — Tatica errada de jogar Carbone sozinho adiantado — Baltazar e Vermelho, atrás, dois homens que pretenderam fazer o trabalho que cabia a um só — E não houve arrematadores — Quando Claudio foi para a meia, o onze melhorou um pouco — O que fez a retaguarda

Não há mais duvida de que o quadro do Parque São Jorge sofreu radical metamorfose em suas linhas. Antigamente, em dois campeonatos seguidos alliás, a vanguarda ganhava os jogos, graças à sua maravilhosa capacidade de marcar tentos. Dizia-se mesmo que, entre as duas peças — defesa e ataque — esta é que decidia tudo, pois ultrapassava os tentos que iam ter às redes de Cabeção e Gilmar. E se olharmos desapaixonadamente o assunto, efetivamente isso acontecia. Em absoluto queremos dizer que a defensiva era debil ou fragil. Não. Somente via-se, com clareza, a supremacia da vanguarda. O que aconteceria, quando os cinco atacantes perdessem o sentido das redes e o setor recuado tivesse que arcar com a responsabilidade de manter o placarde?

A resposta está sendo dada neste 1953. O sexteto defensivo do Corintians não é perfeito, apresenta falhas, mas, atualmente, está muitos furos acima da dianteira, porque esta desmembrou-se, perdeu a faculdade de marcar. E, nestas condições, como voltou a se dar em Lins, aquela faz o impossivel para que o quadro não seja derrotado. E isso tudo sem jogar bem, apresentando imperfeições.

Neste capitulo da jornada corintiana no certame, pode-se dizer, sem receio de erro, que a historia do empate esteve diretamente ligado à ineficiencia do trio central do ataque do bi-campeão. Vermelho, Baltazar e Carbone pouco ou nada fizeram. Ainda por cima, começou taticamente errado o Corintians, como se temesse em demasia o adversario. Lançou Carbone adiantado, enquanto Baltazar era mais um elemento de meio de campo, buscando, com sua retração, tirar da area Ecidir e assim abrir caminho para o meia esquerda. Acontece, entretanto, que Vermelho era tambem homem de armação, figurando (repete-se a tatica erronea de outras pelejas) mais como segundo centro medio e assim proporcionando a quebra da peça à qual cabia abrir o caminho do triunfo. Estaria certo que Baltazar jogasse atrás, se Vermelho fosse para a frente, nunca como delineou o campeão o seu esquema de jogo.

Porque, naquelas circunstancias, foi dado terreno ao Linense para avançar. Quanto mais recuou o Corintians, mais avançou o quadro interiorano. E se havia necessidade de contacto entre ataque e defesa, para isso, acreditamos, bastaria um homem. Vermelho, aliás, era o mais indicado. A dupla de area — Baltazar e Carbone — é que jamais deveria ser desfeita. Cumpria ao Corintians tentar o encurralamento inimigo e só avançando dois ou mais homens, e só mantendo um trio ou dupla de apoio no meio da cancha, teria conseguido.

E se o meia esquerda nada realizou, não lhe cabe total culpa. Ficou isolado e, portanto, à mercê da marcação contraria.

Evidentemente, o Corintians, mais uma vez, foi perseguido pela fatalidade, porque, apesar de taticamente errado, criou maiores situações de perigo na area inimiga, que o adversario na sua, porém as finalizações pecaram pelo atabalhoamento, pela falta de direção. E tanto é verdade que o campeão trabalhou mais em sentido defeituoso que acertado, é que, com a contusão de Vermelho, passando Claudio para a meia, tratou de empurrar Baltazar para adiante, melhorando um pouco a produção da equipe. Infelizmente, o Linense já tomara o pulso do adversario (tambem ele entrou em campo temeroso e só viu os erros inimigos no segundo periodo) e a locomoção corintiana tornou-se mais dificil. Tirar Baltazar da area foi um erro.

A retaguarda suportou o assedio contrario com alguma desenvoltura, conquanto rebatendo muito, principalmente a zaga, e fazendo a linha media, Clovis em primeiro plano, um tipo de jogo que não se coadunava com a situação. Muitos passes laterais, poucos em profundidade, de maneira a aproveitar, pelo menos como tentativa, a velocidade de Carbone ou Souzinha. Julião e Roberto foram os melhores da peça, porque viram a necessidade de deslanchar, aproveitando o recuo de Alfredinho, embora nunca variassem a situação da bola, executando os avanços somente pela esquerda. Mas, isso é compreensivel, já que, no outro lado, Idario tinha que se ater à marcação do ponta e Vermelho estava inutilizado no flanco. E se o Linense atacou mais nesse periodo, não foi de modo a causar tantos perigos quanto os criados antes pelo campeão.

Portanto, a exibição do Corintians deixou a desejar. Seu trio central jamais se encontrou, em parte por motivo da tatica erronea, em parte porque seus integrantes, principalmente Baltazar e Carbone, não se encontram no melhor da forma fisica e tecnica. Aliás, somente Claudio, no meio do campo, com o discernimento que lhe é peculiar, e Souzinha na extrema canhota, quanto algo isolado, foram os melhores da peça. E isso diz tudo. Um quadro que não possui arrematadores centrais, muito pouco pode aspirar numa luta equilibrada como foi a de Lins.

VALTER, O MAIOR DO MUNDO

Os jornais iugoslavos, recentemente, realizaram interessante enquete esportiva entre os cronistas especialisados, a fim de apurar quais os onze melhores craques estrangeiros que já passaram por gramados daquele país. Seria uma espécie de seleção, pois a indicação era de um jogador para cada posto. E a surpresa da votação deu-se logo na posição de goleiro, pois o escolhido foi Valter, jovem arqueiro do Juventus paulista, que fez duas partidas em Belgrado, enfrentando o Estrela Vermelha (0 a 0) e o Partisans (2 a 1 para o Juventus). E foi o único jogador brasileiro a ser citado, embora uma seleção nacional tivesse jogado alí há tempos passados.

Entrevista com os Maiorais

Embora não ocupando os primeiros lugares da popularidade entre nós, Moacir tem futebol que agrada a torcida, principalmente quando põe em funcionamento o seu ritmo "motorzinho", dentro do qual corre numa cadencia acelerada e continua, durante noventa minutos. Em tons baixos e palavras curtas, contou-nos passagens curiosas da carreira e observações que os seus varios anos de futebol anoteram.

— Moacir, eu queria fazer uma reportagem curiosa com você, abordando assunto diferente:

— "Pois não, estou interamente a disposição. Só que previno não ter materia sensacional, porque o futebol, só poderiamos falar dos companheiros e dos jogos, visto resumir-se nisso a nossa vida. Por exemplo, diria a você que ainda hoje aprendo futebol e em cada jogo há uma novidade. Faz pouco tempo que Rui, saltando de cabeça comigo num treino coletivo, estimulou-me com um ensinamento dizendo: "Pule sempre, mesmo diante de adversario duas vezes mais alto e não se acanhe em por as mãos no seu corpo para tomar impulso. Saltando sempre, cansa o marcador e acaba abrindo brechas."

"Até hoje tenho procurado cumprir suas instruções, Rui é muito boa pessoa. Todavia, para compensar, há sujeitos de morte. Dizem que Liminha é um deles mas não acho. Aliás, declaro que gostaria de possuir o seu genio. Tem muita vida e sempre está alegre espontaneamente, o que não se dá geralmente, comigo. Um dos "fulanos" que martirizam num jogo, é Idiarte do XV de Piracicaba. Toda vez que o enfrento, procura, à custa de intimidações, levar vantagem. Não pára um segundo de falar tendo o exclusivo intuito de descontrolar o homem que o enfrenta. Agora, ainda começou a criticar juiz. Basta estar a sua frente e para dizer: "Desse jeito ninguem ganha. Este homem é ladrão.."

"Pior que ele, só mesmo esses torcedores de rua que a todo instante perguntam se vamos ganhar o proximo jogo. Ao mesmo tempo em que existe gente como Idiarte, há outros que alem de modesto, são perseguidos pela adversidade. Vejam o caso de Valdemar Fiume. E craque para seleção. Todavia aí está, injustamente esperando uma oportunidade que dificilmente aparecerá. O dia em que for convocado, choverá canivete e, entretanto, o rapaz é dono de muito futebol nos pés e de uma linha de conduta das mais corretas. São essas as facetas más do futebol".

— Qual o jogador que você gostaria de ter ao seu lado no proximo campeonato?

"Laercio da Portuguesa santista. Joga muito e principalmente contra os grandes sempre brilhou. Alem disso, parece ser bom rapaz e facil de se tornar, rapidamente, amigo de todos os outros companheiros. Isso é muito importante. Jogador não pode ser temperamental. Entre os explosivos e os sossegados, até ingenuos mesmo, eu prefiro os ultimos. Fabio, por exemplo, é um deles. Bom colega, inteligente e igual sob todos os aspectos. Dentro de sua infantil ingenuidade, cativa a amizade dos demais. Há outros que, embora nervosos, não se rebelam com os companheiros e reclamam contra a sorte. Apenas se deixam dominar nas ocasiões em que tem uma grande responsabilidade a cumprir. E' o caso de Cabeção do Corintians. otimo arqueiro, mas considero-o verdadeira pilha eletrica. Chegaram até a dizer que não exergava direito a noite, mas creio que não passa de nervoso. Precisava controlar-se um pouco para render mais."

— Qual foi a noite mais bem ganha em sua vida?

— "Essa pergunta me deixa embaraçado para responder. Não me ocorre no momento alguma noite assim. Já tive momentos de real utilidade, principalmente no futebol, como, por exemplo, ouvindo instruções de tecnicos e aprendendo taticas. Ainda recentemente, no prelio contra o Ipiranga, estavamos perdendo por 1 a 0, quando Claudio Cardoso ordenou-me que jogasse mais recuado e no meio porque havia um terreno livre e que precisava ser coberto. Obedeci cegamente, reagimos e vencemos por 3 a 1. Talvez a noite mais bem ganha foi a em que o Palmeiras jogando contra o Racing, derrotou-o por 1 a 0 no Pacaembu. Fui reserva e ganhei bastante alegria com o feito internacional, alem, de um "bicho" apreciavel, apesar de permanecer na suplencia".

— Qual o jogador mais falho que você conhece no jogo por baixo?

— "Valdir, zagueiro central da Ponte Preta. Em cima é um colosso, mas se for pressionado no chão, acabará cedendo. Tem, indiscutivelmente, grandes virtudes mas esse seu defeito é muito grave. Com tudo isso, não deixa de ser um grande valor. Baltazar, por exemplo, é para mim um craque só porque não tem rival nas cabeçadas. De vez em quando, na minha casa, falo dele com a patroa. Aliás, falamos muito em Claudio, Humberto e aJir, principalmente Humberto e Jair, principalmente Humsempre provocam comentarios favoraveis. Quando acho que um jogador merece, não escondo elogios. Outro dia, no jogo treino Palmeiras vs. Ferroviaria de Araraquara no Pacaembu, cumprimentei Gaspar, centro medio do clube interiorano, pelo gol que assinalou em bonito estilo. Já jogamos no mesmo clube, na Ponte Preta de Campinas. Passei um periodo favoravel na Ponte e, talvez por isso, fiquei admirando muito a cidade de Campinas, a qual reputo como a melhor do Interior e que me dá maiores satisfações ao visitá-la. Lá havia camaradagem e assistencia completa dos diretores. Não se fazia concentrações longas, o que reputo como de importancia vital para o preparo de um conjunto, inclusive da seleção brasileira que jogará no Campeonato Mundial".

— Qual o gramado mais gostoso de se jogar em São Paulo?

— "O do Nacional. Cuidam muito bem da grama e lá a bola pode correr sem interferencias de terreno. Isso influe muito no nivel de uma partida. Muitas vezes, erramos os calculos de uma antecipação, só porque a bola muda a trajetoria após bater em uma saliencia. Prejudica muito. Porem, as vezes tem suas vantagens. Já marquei um gol com a mão mais ou menos nesse estilo, porque esperava o pulo da bola num determinado lugar e ela veio noutro. Não havia outra chance a não ser enfiar o braço. Foi o que fiz e marquei. Não me lembro em que jogo mas sei que foi em Santos, quando militava na Portuguesa santista."

— Qual o juiz que mais fala em nossos campos?

— "João Etzel. Tem uma giria futebolistica, com a qual explica os jogadores durante um embate. Nunca fica por baixo. Sempre tem uma saida para os seus erros. Por outro lado, o mais quieto é Mario Gardelli. Gesticula pouco e só se limita em deslocar-se no campo e apontar os locais das infrações."

— Qual o direitor que reage com mais calma depois de um revés?

— "Há dois que são mais calmos que os outros, apesar de todos terem uma linha de conduta das mais elogiaveis, sempre estimulando. Um dos que mais confortam o jogador, é Nicodemo Padula. O outro é José Schiliró. Nunca procuram diminuir e sempre fazem o maximo para que no proprio vestiario, o jogador se esqueça do insucesso e se prepare psicologicamente para a luta seguinte".

— Qual o vulto do esporte amador que você mais aprecia?

— "João Gonçalves, nadador que foi de Rio Claro e atualmente me parece estar no Rio de Janeiro. Tem estilo vigoroso e domina os movimentos

A MARCHA DO TEMPO

DESCEM UNS, SOBEM OUTROS

MORREU O SALVADOR — Todos ainda lembram daquele celebre gol de Amorim, no ultimo segundo do jogo Palmeiras vs. Nacional, em 52. Pois agora, o comandante, que está na Portuguesa, tambem no ultimo instante da luta contra o Juventus, recebeu a bola em boas condições, à boca do gol. Valter saiu da meta e Amorim suspendeu, mas a pelota cobriu o travessão. Jogou fora a melhor oportunidade de empatar a contenda.



ULTIMA INSTANCIA — O Corintians passou maus bocados em Lins, mas, durante a luta, esteve com a vitoria nos pés de Carbone, já nos instantes derradeiros da etapa complementar, porque o meia esquerda, lançado por Baltazar, ficou sozinho, frente a frente a Narciso, que saiu da meta, em recurso extremo. Carbone empurrou, porem a pelota tocou nas pernas do guardião e foi fora. Carbone retornou mais azarado.



RUMO À SUIÇA — Bauer está completamente recuperado. Jogou muito, regendo com indiscutivel maestria o trabalho dos lideres. Na segunda etapa, plantou-se do vigesimo terceiro, ao trigesimo primeiro minuto de luta, no grande circulo, e ai parou o jogo. Pelo alto, por baixo, cortou todas as descidas, provocando inclusive, o grito de um torcedor ao lado da reportagem, que pedia para "tirar esse homem do meio do campo"...



RETORNO AO APOGEU — A situação de Rodrigues no Palmeiras já esteve delicada, resumindo-se a um fio de linha o vinculo que o prendia ao Parque Antartica. Todavia, depois de experimentar até os dissabores de uma "cerca", volta triunfante ao onze e contra o Nacional, depois de ascendentes exibições, deu a vitoria ao clube assinalando três bonitos tentos. Tudo como antes, novamente. Esquecidas as maguas.



A TORCIDA COM A PALAVRA



"Gostaria de conhecer pessoalmente o meia palmeirense Jair". Desejo da torcedora Elisa Minchillo. Jajá é o craque da sua preferencia.

MUNDO ESPORTIVO aproveitou a oportunidade para entrar em contacto com a torcida no Parque Antartica. Como das vezes anteriores a materia colhida é interessante e certamente os leitores gostarão da nossa enquete com os torcedores. Ouvimos um corintiano, umD palmeirense, um sampaulino, um neutro e uma torcedora.

O CORINTIANO

O torcedor corintiano, sr. Eulalio Paterniani, residente à rua Barão de Limeira, 134, respondeu as seguintes perguntas:

1 — QUAL O ADVERSARIO QUE MAIS GOSTA DE VENCER E POR QUE? — "Palmeiras. Sinto prazer imenso quando ganhamos da alviverde.

2 — A SEU VER QUAIS FORAM AS RAZÕES DA FRACA CAMPANHA DO CORINTIANS. NO CAMPEONATO? — "Muita politica entre os responsaveis pela parte tecnica. Não jogamos dois jogos com o mesmo quadro.

3 — QUAIS SERIAM OS JOGADORES QUE IRIA BUSCAR. CASO FOSSE PRESIDENTE DO CLUBE? — "Não querendo subestimar o valor de Claudio, seria de grande utilidade o ponteiro Julio, para o Corintians. Djalma Santos seria o segundo e com esses reforços seriamos campeões".

4 — QUEM DEVE SER AFASTADO DO QUADRO. NO MOMENTO?

"Uma bôa turma. Julião, Luizinho, Simão e Baltazar".

O PALMEIRENSE

Calmo e falando pouco, o sr. Adolfo Lorenzini, residente à rua Carneiro Leão, noventa e sete, assim respondeu as nossas perguntas.

1 — QUAL FOI A MAIOR DECEPÇÃO QUE SEU CLUBE LHE DEU ESTE ANO E QUAL O JOGADOR QUE MAIS O DESACRADOU TECNICAMENTE? — "O empate com o Comercial no turno, foi a maior decepção que tive do Palmeiras. Richard, apesar da sua grande classe, não está à altura de integrar a equipe principal.

2 — SE VOCÊ FOSSE PRESIDENTE QUAL O JOGADOR QUE IRIA BUSCAR PARA O PALMEIRAS? — "Julio. Com ele formariamos a maior ala direita do Brasil.



Paulo Mascaria foi o sampalino. Não acerditava numa derrota do São Paulo. em Campinas. Pensava em empate e acertou.

3 — O QUE VOCÊ DESEJARIA QUE ACONTECESSE NO JOGO DE LOGO MAIS? — "Ora meu amigo, uma vitoria do meu clube! Todas as vezes que jogamos aqui passamos mal e hoje ainda com o Richard. no comando, não sei, não! Mas espero assim mesmo uma grande vitoria.

4 — ATE' QUANDO VOCÊ ACHA QUE O OBERDAN VAI DURAR? — "Até o 4.o Centenario. E olhe lá!



Antonio da Silva. foi o torcedor neutro. Considera Humberto a maior revelação do futebol brasileiro nos ultimos anos.

O SAMPAULINO

O sr. Paulo Mascaria, residente à rua Barão de Limeira, 146. respondeu da seguinte forma o questionario.

1 — O QUE O ARRASTOU HOJE AO PARQUE ANTARTICA? — PARA QUEM VAI TORCER? — "O Palmeiras não encontrará dificuldades em abater o Nacional, dai meu prognostico favoravel ao clube daqui".

2 — QUAIS FORAM OS MAIORES JOGADORES DO SÃO PAULO, NO TURNO? — "Todos jogaram bem e seria injustiça destacar este ou aquele".

3 — VOCÊ ACREDITA NUMA VITORIA HOJE, EM CAMPINAS? — "Esteja certo que o São Paulo não vai perder. Um empate, está bom, não?

4 — QUAIS OS JOGADORES DO SÃO PAULO QUE DEVEM IR AO MUNDIAL? — "Sordi, Mauro, Pé. Bauer, Alfredo, Maurinho e Gino.

A TORCEDORA

A representante do belo sexo entrou como das vezes anteriores em nossa enquete. E ela a srta. Elisa Minchillo, residente à rua Barão de Limeira, 146, que assim se expressou, respondendo às perguntas que a ela formulamos.

1 — PARA QUEM VAI TORCER? QUAL O SEU CLUBE DE CORAÇÃO? — "Ora, meu amigo. Se vim para cá é para torcer pelo Palmeiras, meu clube de coração. Só ele faria eu sair de casa com este tempo".

2 — QUAL O MAIOR JOGADOR PAULISTA, NO MOMENTO? — "Sem duvida, Jair Rosa Pinto. Sou sua fã. incondicional".

3 — QUAL A MELHOR EXIBIÇÃO DE FUTEBOL QUE VOCÊ ASSISTIU NO TURNO? — "Palmeiras e Portuguesa de Desportos, foi o melhor espetaculo".

4 — QUAL O JOGADOR QUE GOSTARIA DE CONHECER PESSOALMENTE? — "Jair. Já frizei antes que sou sua fã no futebol".



Adolfo Lorenzini foi torcedor palmeirense. Julio seria o craque que iria buscar para o Palmeiras, caso fosse presidente.



Este é corintiano. Eulalio Paterniani, Desejaria que Julio e Santos fossem para o Parque São Jorge.

5 — DESDE QUANDO GOSTA DE FUTEBOL? — "Desde menina. Fui atraida pelo "soccer" e nunca mais deixei de comparecer a um campo, quando o Palmeiras está em ação.

O NEUTRO

O torcedor neutro entrou em nosso questionario. E' ele o sr. Antonio da Silva ,residente à rua da Mooca, 145, que respondeu as seguintes perguntas:

1 — QUAL O SEU CLUBE DE CORAÇÃO? 2 — QUAL O JOGADOR QUE MAIS O DECEPCIONOU NO ATUAL CERTAME? — 3 QUAL A SELEÇÃO QUE FORMARIA PARA DEFENDER O BRASIL NO MUNDIAL? 4 — QUAL O MAIR CRAQUE PAULISTA. NO MOMENTO?

"Sou pontepretano. Salvador, Richard e Luzinho. Minha seleção:

Gilmar, Djalma Santos e Mauro; Pé, Bauer e Nilton Santos; Claudio Humberto, Julinho. Zizinho e Rodrigues. Sem duvida o jovem Humberto, a maior revelação do futebol brasileiro nos ultimos anos. O "menino" tem muito futebol nos pés.

RESTAURANTE CARLINO

MARCELLO GIANNI

-- PIZZARIA --

Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

Ponto de reunião dos esportistas

OS TORCEDORES OLHAVAM BAUER BOQUIABERTOS

No vestiario sampaulino, a lembrança ainda viva das grandes oportunidades perdidas, e a recordação muito vaga do primeiro tempo desencontrado, punha alguma decepção no rosto dos craques. Pouco riso, nenhuma lagrima, e ambiente calmo. Alfredo, diante da mesa onde Pé recebia cuidados medicos, explicava ao reporter que o importante, o mais essencial, havia sido feito: a invencibilidade e os dois pontos foram garantidos. Gino, ao lado, junto a Negri e Ramalho, apaixonado sampaulino, lamentava com muita verve o tento que não quis acontecer. quando Teixeirinha cabeceou na trave e quando ele, numa cruzada do mesmo Teixeirinha entrou com tudo, mas a bola, pegando um efeito inexplicavel, foi bater no corpo caido de Cisca.

Negri, a uma pergunta nossa, explicou que o maior era Albella, ao mesmo tempo que esclarecia ao meia direita, alguns lances que ambos tiveram. Valdir foi discutido Albella disse que o zagueiro não tinha mesmo muita classe, mas que era insuperavel, que garantia sua area, e isso era o que interessava. Pé, tomando injeções, pela mão do medico ainda se mostrava meio tonto, em virtude da violenta cabeçada que levara sobre os olhos, numa bola alta que disputara. Jim o atendia, animando-o.

A um canto, sereno, completamente alheio ao que se passava, Bauer se vestia. Comentou-se muito a grande atuação do medio sampaulino, dono do campo da segunda metade do jogo. E se olhava o grande medio, como um fenomeno, com algo irreal. Alguns penetras chegaram mesmo a ficar de boca aberta vendo o Monstro se arrumar... Teixeirinha, no banho, comentou para a reportagem a sorte de Ciasca, nos lances em que ele, Teixeira, esteve com o gol à disposição, mas as traves salvaram...

ATE' SARAIVA FALHOU NO GUARANI

Não há explicações para o fracasso do Guarani em Piracicaba, que não sejam de ordem puramente psicologica. Quando um quadro de Campinas tem pela frente um obstaculo em Piracicaba, pela tradição que se formou entre as renhidas lutas dos dois centros, ruma com o espirito pronto para uma derrota e, portanto, previamente batido. E foi o que aconteceu. Ao se perguntar na semana antecedente ao choque sobre as possibilidades do quadro, os bugrinos respondiam que não tinham fé nenhuma num resultado favoravel.

Dentro dessa apreensão, qual a equipe que pode render suficientemente bem em qualquer jogo de campeonato ou não? Nenhuma. E acontece que o declinio foi mesmo total, absorvendo todas as peças, a ponto de se confundirem todos os craques numa só massa amorfa e inexpressiva. Não há nomes em destaque e todos foram igualmente ruins. Todavia, merece registro especial a retaguarda que, pelas suas funções não pode errar, ao contrario do que acontece com a ofensiva. Principalmente no gol de Xixico, houve falha palmar dos zagueiros que permitiram infiltração do dianteiro entre eles para marcar o gol.

Aliás, durante boa parte da luta, conquanto procurasse ser atenta, a defesa falhou na marcação. Os erros começavam na intermediaria que, fora do habitual desempenho, relaxava a guarda ao tempo em que animava as infiltrações contrarias. Com os erros começando na linha media, a zaga sentia os reflexos imediatos. Não foi arrastada, pois poderia suprir as falhas com coberturas que ainda poderiam existir. Todavia, suas

Não houve um desempenho sequer regular, razão pela qual não há contestação de contagem — Há um complexo que precisa ser dominado — Piracicaba é, para os campineiros, um fantasma intransponivel — Na intermediaria tiveram origem erros que se projetaram em toda a retaguarda — Culpa dos béques no tento de Xixico — Ala que não deve ser desmembrada

falhas originaram-se principalmente, nas confusões partidas do terceto. Para se aquilatar o real valor da peça de meio, basta citar que o homem habitualmente exponencial no onze, ou seja, Saraiva, tambem fracassou, não contendo o homem sob sua guarda e não agindo de acordo com suas reais possibilidades. Nas corridas pelos flancos, parou, caido ante a maior disposição do ponteiro e isso foi fatal num lance, o de abertura da contagem.

A ofensiva, não está com a melhor organização e isso acontece desde que a ala direita foi desmembrada. Nonô e Dido precisam atuar perto porque um já tem o jogo do outro em toda a concepção. Assim sendo, perde muito a peça quando ambos não podem atuar com o mesmo objetivo e agindo em terreno proximo. Foi o que aconteceu. Tanto no inicio como no final, ocasião em que algumas modificaoções foram experimentadas, os resultados praticos inexistiram.

Caindo estes dois homens, que são as molas propulsoras da dianteira, os demais imediatamente acusam uma queda de rendimento que não se justifica. Ninguem tem coragem de tomar iniciativa e isso arrastou a peça para uma decadencia inevitavel. No periodo final, houve melhor produção que no primeiro, mas não suficiente para que uma contagem final melhor fosse tentada. Correu bastante a equipe e a defesa demonstrou uma segurança maior. Entretanto, apesar das boas intenções do quinteto, alem de alguns tiros à meta e do trabalho esboçado para vulnerar a retaguarda compacta, nada mais do que um tento foi conseguido, no qual as qualidades pessoais de Dido foram ressaltadas.

Felizmente, o Guarani tem plantel numeroso e bom para promover modificações em tempos como esses, nos quais elas são indicadas. Há gente boa sobrando e querendo mesmo oportunidade. Palante é um deles, visto que rarissimas ocasiões teve para aparecer. Assim sendo, proporcionando-se um descanso a alguns jogadores que já trabalharam durante mais de um turno, a equipe terá os beneficios, pois uma renovação de entusiasmo fará com que todos os setores sintam-se mais estimulados a um rendimento melhor.

A VERSÃO ABSURDA E MENTIROSA QUE DESTILARAM MALDOSAMENTE...

Foi divulgado, durante a permanencia da comissão da F.P.F. na Capital Federal, um boato cujas intenções maldosas são facilmente perceptiveis, segundo o qual, durante um certo lapso de tempo em que Pedrosa se desligara da comitiva paulista estivera ele em conversações com Vargas Neto. Totalmente despida de qualquer fundamento, e planejada com premeditada má fé, a mentira assacada contra o presidente da Federação teve origem num fato justamente contrario àquele que se quis criar.

Durante a recepção, pelo ministro, da comissão de São Paulo, e depois da explanação coletiva da mesma comitiva, o sr. Antonio Balbino manifestou o desejo de parlamentar com Roberto Gomes Pedrosa. Retiraram-se para uma sala do edificio, e aí permaneceram durante algum tempo. Nessa ocasião, teria o ministro aventado o mandato de segurança como a unica formula capaz de dar aos desejos dos paulistas, pronta concretização. Informado da medida Roberto Gomes Pedrosa e Anis Aidar, desligaram-se da comissão, permanecendo por três horas, mais ou menos, no estudo da redação a dar-se ao citado mandato de segurança, a fim de que o mesmo pudesse surtir suas consequencias sem qualquer perigo de fracasso.

Bastou isso, para que os ondeiros de má hora, se arvorassem em profetas fracassados e maldosos, unindo, a ausencia de Pedrosa, à fuga do ditador do CND e encontrando, no fato, um otimo pretexto para distilar ainda mais o veneno da discordia. Deram com os burros n'agua, porem. Justamente quando pensavam que Pedrosa estivesse com Vargas Neto, o presidente se encarregava, com todo cuidado, de pôr abaixo um dos desmandos do CND.

A falsidade da noticia, deve, por isso mesmo, merecer todo repudio de nossa parte. A comissão paulista que esteve no Rio, desincumbiu-se com muito brilho, da sua missão, ciente de sua unidade, uma unidade cujo embasamento maior se situa na propria figura do Roberto Gomes Pedrosa, intransigente defensor das causas do nosso esporte. Não seria, portanto, quebrada pelo presidente, de porte moral muito elevado para se prestar a esses papeis. Porte, aliás que faltou ao jornalista ao servir-se das paginas de um diario, para destilar seu veneno gratuito e sem endereço...

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PORT. DE DESPORTOS . . . 1 JUVENTUS . . . 2 Local: Pacaembu	PORTUGUESA — Lindolfo, Herminio e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Osvaldinho, Tuta, Amorim, Ortega e Castro. JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Tito, Bazão, Harvei, Bode e Castro.	Ortega, Harvei e Tito.	Cr$ 30.030,00 Juiz: C. Bovino (fraco)	Osvaldo cuspiu em Ortega e este quis revidar, sendo ambos citados pelo representante.	Osvaldo e Lindolfo.
PORT. SANTISTA 4 IPIRANGA . . . 1 Local: Ulrico Mursa (Santos)	PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Afonsinho, Lanzoninho, Joel, Rebolo e Osvaldinho. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Reinaldo, Valdemar e Juarez; Elzo, Zé Carlos, Geraldo, Tico e Paulo.	Joel (2), Lanzoninho, Osvaldinho e Elzo	Cr$ 26.175,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (bom)	A Portuguesa Santista dominou amplamente o Ipiranga, que marcou o seu tento graças a uma penalidade maxima.	Mario e Procopio.
CORINTIANS . . 1 LINENSE . . . . 1 Local: Lins	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Julião; Idario Clovis e Roberto; Claudio, Vermelho, Baltazar, Carbone e Souzinha. LINENSE — Narciso, Rui e Ecidir; Geraldo, Frangão e Coutinho; Alfredinho, Alemãozinho, Washington, Ivan e Evaldo.	Alemãozinho e Souzinha.	Cr$ 210.085,00 Juiz: Gualberto Tassitani (bom)	Vermelho contundiu-se com certa gravidade passando a jogar na ponta e Claudio na meia direita.	Não houve.
COMERCIAL . . 3 XV DE JAÚ . . . 2 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Feijão, Bota, Dino e Nelsinho. XV DE JAÚ — Inocencio, Cotia e Almir; Fernandinho, Gilberto e Can Can; Guanxuma, Hermes, Silas, Adãozinho e Mandu.	Alcino, Bota (2), Hermes e Lamparina (contra).	Cr$ 16.285,00 Juiz: Antonio Musitano (mau)	Deixou o arbitro de apitar duas penalidades maximas contra o Comercial e uma contra o XV de Jaú.	Não houve.
XV DE PIRACICABA . . . . 4 GUARANI . . . . 1 Local: Piracicaba	XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Pepino e Idiarte; Cardoso, Tanga e Olavo; Roque, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho. GUARANI — Dirceu, Herbert e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Nonô, Renato, Romeu, Piolim e Dido.	Roque, Xixico, Alvaro, Moreno e Dido.	Cr$ 23.300,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Acertando um primeiro tempo notavel o XV vencia por 3 a 0. O Guarani jamais conseguiu impressionar, em tempo algum.	Não houve.
SÃO PAULO . . . 0 PONTE PRETA . 0 Local: Campinas	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. PONTE PRETA — Clasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Friaça, Arlindo, Nininho, Bibe e Jansem.	Não houve.	Cr$ 370.000,00 Juiz: João Etzel (bom)	Nos primeiros minutos de luta houve uma bola na trave de Poy. No segundo tempo duas bateram nas traves de Clasca.	Etzel citou Carlito, Albella e Maurinho por jogo brusco e Clasca por indisciplina.
PALMEIRAS . . . 3 NACIONAL . . . 2 Local: Pq. Antartica	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Fiume, Manuelito e Dema; Moacir, Humberto, Richard, Jair e Rodrigues. NACIONAL — Secco, Nino e Rosalem; Walace, Touguinha e Ribeiro; Paulinho, Sampaio, Paulo, Elson e Liquinho.	Rodrigues (3), Liquinho e Paulo.	Cr$ 59.760,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	O centro avante Richard vaiado pela torcida, teve um gesto impensado, rindo para a mesma, numa atitude pouco recomendavel.	Jair e Manuelito.

PIRACICABANO - GRANDE SURPRESA DA RODADA

Finalmente, teve inicio na tarde de anteontem, o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Nove prelios foram realizados nas três series, senão vejamos:

SERIE AMARELA

Rio Preto, 3 vs. Francana, 2; Palmeiras, 0 vs. Botafogo, 2; Associação Desportiva Araraquara, 0 vs. America, 0.

Nesta serie deixou de tomar parte, nesta primeira rodada, a Ferroviaria, de Araraquara que forma com o Botafogo a dupla que, certamente, vingará ao final do campeonato.

A maior surpresa no grupo, se assim poderemos considerar, foi o empate que o America registrou em Araraquara, quando se sabia e se prognosticava uma vitoria da Ada, mormente pelos fatores campo e torcida, uma vez que o America é possuidor atualmente de um quadro dos mais capacitados e fadado a obter grande sucesso no certame. O seu empate diante da Ada, para nós constituiu-se numa grande surpresa, dentro do ponto de vista esplanado acima. O Botafogo, neste seu primeiro compromisso, venceu como era esperado, embora em campo contrario. O Palmeiras está longe de possuir uma equipe à altura dos demais concorrentes do grupo e por essa razão o Botafogo vinha sendo apontado como o franco favorito do encontro. Aliás, sua vitoria não pode ser contestada, lidima e insofismavel.

O Rio Preto, embora tenha encontrado dificuldade em passar pela Francana, confirmou plenamente os prognosticos. A Francana este ano, pela valorização que deu ao triunfo do Rio Preto, se nos parece bem melhor que nos anos anteriores. Provou pelo menos que mesmo fora dos seus dominios poderá realizar uma campanha das mais meritorias.

SERIE VERDE

São Paulo, 2 vs. Tupan, 2; Marilia, 0 vs. Noroeste, 0; Bauru, 1 vs. Piracicabano, 3.

As surpresas da rodada inaugural foram registradas neste grupo, onde, o São Paulo em seu campo permitiu um empate para o Tupan, embora se saiba que este é possuidor de um quadro de real capacidade e, em todos os certames, se portou de maneira a merecer os maiores encomios. Foi, sem duvida, um grande feito do Tupan, o empate alcançado em Araçatuba. O São Paulo que o ano passado teve um campeonato irregular, adquiriu este ano novos valores para reforçar sua equipe e parece-nos que esses elementos ainda não se enquadraram dentro do quadro, porque o onze deixou muito a desejar nesse seu primeiro encontro de campeonato.

A maior surpresa seria esse jogo, não fôra a vitoria espetacular alcançada pelo Piracicabano, diante do Bauru, no campo deste. O Piracicabano, lanterninha no ultimo certame, com a vitoria alcançada em Bauru, credencia-se bastante para novos encontros que terá no campeonato. O moral alcançado com essa vitoria poderá levar o onze a novos e retumbantes feitos.

Grande expectativa vinha cercando o jogo estreia do Marilia, no campeonato. Apesar de ser um quadro desconhecido, não se podendo ter ideia das suas possibilidades, o certo é que jogando em seu campo reunia as maiores simpatias em relação ao seu encontro com o Noroeste. Entretanto, o onze de Bauru conseguiu um resultado significativo, arrancando um empate logo em seu primeiro compromisso. Feito, sem duvida, que merece elogios, pelo fato de ter sido conquistado em campo contrario.

SERIE AZUL

Paulista, 1 vs. São Caetano, 0; Bragantino, 2 vs. São Bento, 1; Taubaté, 3 vs. Corintians, 0.

Vitoria inconteste foi registrada pelo Taubaté, confirmando seu favoritismo. Igual foi o feito do Paulista, passando pelo São Caetano, embora com dificuldades. Isso, aliás, esperavamos. O São Bento, de Sorocaba a exemplo do Marilia, fez sua apresentação oficial no campeonato. Vinha realizando varios amistosos e já demonstrara suas possibilidades. O Bragantino passou bem pelo seu primeiro obstaculo.

COMPROMETE A DEFESA DE JAU

O XV de Jaú está muito diferente daquele do inicio do campeonato. Sua defesa apresenta falhas que dificilmente poderão ser sanadas até o fim do certame. No jogo de domingo, viu-se um quadro desorganizado e sem forças para manter o ritmo de jogo, pois, no principio. o conjunto dirigido por Renganeschi teve um pouco de presença em campo. Atacou com insistencia o reduto guarnecido por Cavani. Isso, em virtude do apoio dado por Gilberto e Fernandinho que, constantemente, acionavam a linha atacante. Essa dupla dominou inteiramente o meio da cancha durante os primeiros quinze minutos. Depois, talvez pela falta de maior preparo fisico, ambos foram decaindo progressivamente e no segundo tempo, nada mais eram do que simples espectadores do prelio.

Com o fracasso dos medios, a zaga se viu em palpos de aranha para conter as avançadas comercialinas. Cido não marcava em cima e com isso proporcionou a Nelsinho liberdade nos movimentos, o qual inteligentemente aproveitou essa falha da retaguarda adversaria, jogando sempre atrasado, a fim de receber as bolas de sua linha media. Almir, procurando cobrir as falhas de seus companheiros, perdia-se numa luta esteril contra a vanguarda alvirubra.

No ataque, Silas deslocava-se para as laterais, abrindo profundas brechas na retaguarda contraria, proporcionando a Hermes que se adiantava como centro avante, boas oportunidades para marcar. Foi uma boa tatica empregada pelo tecnico, a qual não surtiu efeito devido à apagada atuação de Hermes, elemento sem sangue e que fugia dos entreveros de area.

No meio de campo, Adãozinho fazendo papel de meia e de medio ao mesmo tempo, procurava em vão ligar o ataque com a defesa. Sozinho, porem, nada podia fazer. Enquanto que Guanxuma, deslocando-se constantemente, perdia-se diante da boa marcação contraria.

Eis aí o que foi o XV, um quadro com uma defesa traquissima, cuja atuação deixou algo a desejar, não proporcionando ao ataque o municiamento necessario para romper a retaguarda contraria. Se marcaram dois gols, esses surgiram pelo esforço individual de seus atacantes, os quais iam buscar a bola na sua linha media. Enfim, o XV perdeu devido à sua defesa e perderá outras partidas, se não tomarem medidas que visem maior solidez naquele setor.

HUMBERTO, O CRAQUE N.º 1

Milton Camargo, o jovem e dedicado cronista da Radio Difusora, vem nesta semana com a sua seleção do campeonato para os leitores do MUNDO ESPORTIVO, na qual um particular interessante é registrado. Nos onze postos do quadro, 10 são ocupados por jogadores do São Paulo F. C. Apenas a meia direita tem Humberto como dono e todas as outras posições são preenchidas pelos tricolores.

Poy, De Sordi e Mauro formam portanto o trio final com a intermediaria composta por Pé de Valsa, Bauer e Alfredo. O ataque alinha Maurinho, Humberto, Gino, Negri e Teixeirinha. Nota-se, portanto, somente o afastamento de Albella. Com isso, estariam distribuidas as funções no trio central com Humberto de ponta de lança e Negri construindo. Para Milton Camargo, Humberto . o craque absoluto do certame e não perderá esse seu privilegio até o final das disputas.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1º SÃO PAULO — 18 jogos, 16 vitorias, 2 empates, 34 pontos ganhos, 2 perdidos, 48 gols a favor, 10 contra, saldo: 38 gols.

2º PALMEIRAS — 17 jogos, 12 vitorias, 3 empates, 2 derrotas, 27 pontos ganhos, 7 perdidos, 49 gols a favor, 25 contra, saldo: 24 gols.

3º CORINTIANS — 18 jogos, 9 vitorias, 6 empates, 3 derrotas, 24 pontos ganhos, 12 perdidos, 33 gols a favor, 25 contra, saldo: 8 gols.

4º GUARANI — 18 jogos, 10 vitorias, 3 empates, 5 derrotas, 23 pontos ganhos, 13 perdidos, 30 gols a favor, 21 contra, saldo: 9 gols.

5º SANTOS — 17 jogos, 9 vitorias, 1 empate, 7 derrotas, 19 pontos ganhos, 15 perdidos, 38 gols a favor, 32 contra, saldo: 6 gols.

6º XV DE PIRACICABA — 17 jogos, 7 vitorias, 4 empates, 6 derrotas, 18 pontos ganhos, 16 perdidos, 32 gols a favor, 31 contra, saldo: 1 gol.

7º PONTE PRETA — 18 jogos, 6 vitorias, 6 empates, 6 derrotas, 18 pontos ganhos, 18 perdidos, 33 gols a favor, 28 contra, saldo: 5 gols.

8º PORT. DESPORTOS — 17 jogos, 6 vitorias, 3 empates, 8 derrotas, 15 pontos ganhos, 19 perdidos, 31 gols a favor, 28 contra, saldo: 3 gols.

9º LINENSE — 18 jogos, 6 vitorias, 5 empates, 7 derrotas 17 pontos ganhos, 19 perdidos, 31 gols a favor, 35 contra: deficit: 4 gols.

10º COMERCIAL — 18 jogos, 5 vitorias, 4 empates, 9 derrotas, 14 pontos ganhos, 22 perdidos, 23 gols a favor, 30 contra, deficit: 7 gols.

11º JUVENTUS — 18 jogos, 5 vitorias, 4 empates, 9 derrotas, 14 pontos ganhos, 22 perdidos, 21 gols a favor, 33 contra, deficit: 12 gols.

12º XV DE JAU' — 18 jogos, 5 vitorias, 3 empates, 10 derrotas, 13 pontos ganhos, 23 perdidos, 30 gols a favor, 43 contra, deficit: 13 gols.

13º PORT. SANTISTA — 18 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 11 derrotas, 11 pontos ganhos, 25 perdidos, 21 gols a favor, 30 contra, deficit: 9 gols.

14º IPIRANGA — 18 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 11 derrotas, 10 pontos ganhos, 26 perdidos, 24 gols a favor, 47 contra, deficit: 23 gols.

15º NACIONAL — 18 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 13 derrotas, 8 pontos ganhos, 28 perdidos, 29 gols a favor, 55 contra, deficit: 26 gols.

VALDIR JOGARIA MAIS 90 MINUTOS

Os aposentos da Ponte Preta, apresentavam ambiente de serenidade, e alguma satisfação. Carlito discutia com Pitico, lances do jogo, e ambos elogiavam a equipe do São Paulo, tanto pela técnica, como pela fortuna que sorriu aos lideres, nas grandes oportunidades perdidas na primeira fase. Nininho, o ainda grande Nininho, distribuia sorrisos e explicava, que no lance mais agudo da partida, quando encobriu Poy, tentando colocar a pelota nas redes, esta esbarrara no ombro do arqueiro saindo rente à trave. Valdir conversava com o vice-presidente dos pontepretanos quando este comentava a falta de sorte, e o zagueiro concordava, respirando com facilidade, sem nenhum sinal de cansaço, o que bem prova sua exuberante forma fisica.

Friaça, cortês como sempre com a reportagem, foi esportista: elogiou o tricolor, seus ex-companheiros de equipe, afirmando ter o São Paulo uma esquadra digna do titulo. Ciasca, Bibe, Arlindo, Carlinhos, Bruninho e Jansem se vestiam, cada um em sua caixa, nos magnificos aposentos da Ponte. Todos calados, com Ciasca, de vez em quando, pilheriando com Nininho ou Carlito.

Nos dois lados, tricolor e pontepretano, enfim, havia alguma queixa pelas oportunidades surgidas e não aproveitadas mas um consenso unanime de que o resultado fora justo. O que coroa, com todos os toques do cavalheirismo e da esportividade, um grande espetaculo de futebol. Os dirigentes da Ponte se apresentavam no vestiario, demonstrando contentamento, conquanto alguns achassem que o marcador não fizera justiça ao quadro de Campinas. O vice-presidente pontepretano, por exemplo, declarou o seguinte: "Foi um grande jogo e sem desmerecer o trabalho sampaulino, acho que poderiamos ter decidido o jogo na primeira fase, quando perdemos grandes oportunidades. Todavia, não posso dizer que estou insatisfeito, pois conseguimos mostrar o nosso poderio e manter a invencibilidade aqui".

Os craques foram saindo, recebidos à porta por grande legião de torcedores, que os vivava sem cessar.

CAMPEÃO DOS EMPATES

O Corintians atravessa fase irregular em sua gloriosa vida esportiva. Está com 12 pontos perdidos, longe 10 do lider invicto e portanto praticamente fora das aspirações do titulo maximo. E, neste certame, vem sendo o campeão dos empates, pois perdeu nada menos de 6 pontos em resultados assim. E o mais interessante é que já está se tornando "mania" o 1 a 1. Guarani, Ipiranga, Portuguesa santista, Juventus e agora Linense formam a serie. Cinco empates por tal escore e só um de 2 a 2, ante o Palmeiras.

FOTO INTERNACIONAL



A melhor legenda para esta fotografia seria: Estes arrazaram a velha Albion! Porque, os cinco homens nela estampados, marcaram meia dúzia de gols na célebre defesa cerrada dos britanicos. Eles compõem a vanguarda da Hungria, a mais perigosa, a mais coesa, a melhor, enfim, de toda a Europa. Vemos, da esquerda para a direito: Puskas (meia esquerda), Hidegkuti (centro avante), Czibor (Ponteiro canhoto), Kocsis (meia direita) e Budai (extrema direita). Marcaram os tentos, em Wembley, os seguintes: Hidegkuti (3), Puskas (2) e Kocsis. Este é o terceiro grande sucesso dos hungaros em 53, que derrotaram os italianos, em Roma, por 3 a 0, os austriacos, em Viena, por 3 a 2, e agora a Inglaterra, em Londres, por 6 a 3. Grande média da ofensiva que é a peça destacada da equipe magiar.

SO' O XV DE PIRACICABA

CONSEGUIU MARCAR QUATRO NO GUARANI

Impondo ao Guarani uma contagem verdadeiramente sacrificada no periodo complementar pela ausencia de interesse em aumentá-la, o XV de Piracicaba voltou a mostrar toda a pujança do seu fortim, e toda a categoria de seu esquadrão. Armando com um eixo de ação, que começava na zaga, passava pela intermediaria, e finalizava no trio central, a equipe alvinegra derrubou um Guarani cheio de fogosidade, mas realmente impotente ante a força irresistivel dos piracicabanos.

Voltando à zaga, aquela regularidade e firmeza de intervenções que sempre a coroou, pôde a intermediaria trabalhar com sentido de dominação e municiamento, alimentando incansavelmente a um ataque que avançou com cinco homens e recuou com dois ou três, no maximo, numa visivel demonstração de autoridade e impeto. O recuo demasiado de Piolim, dentro do tradicional sistema bugrino, foi explorado sem folgas, por Armando. Sabedor de que o handicap esmeraldino só pode ser usufruido com o impedimento da ligação feita pelo peão que é o meia, Armando deslocou-se para junto de Piolim, e aí, ganhando-lhe os duelos, criou uma cabeça de ponte preciosa, no engarrafamento da equipe contraria.

Aos nove minutos, nascia o primeiro tento, e aí, pode-se dizer, nasceu a propria vitoria dos piracicabanos. Porque esse tento, justiçando tão cedo os esforços e a melhor performance dos quinzistas, criou tal espirito de segurança no onze, que todo ele se alicerçou. O XV imbuiu-se de sua superioridade e vem daí o periodo de vinte minutos sem tentos, em que o dominio ficou apenas no terreno do bailado, da exuberante demonstração de classe dada por Tanga e Alvaro, especialmente, que se destacaram pelo endereço certo de todas suas bolas, e por uma verdadeira aula de futebol jogado com bola na grama e com a cabeça erguida.

O defeito antigo do XV, de não arremessar a gol, patenteou-se durante esses momentos, mas de uma forma que não chegou a enervar a torcida, já que estava claro que o dominio era completo, e que nada havia a temer. Moreno, Xixico, e Nelsinho, teimaram em desenhar com muito capricho as suas descidas, e porisso, somente mais tarde é que a serie de tentos se reiniciou.

Na etapa complementar desapareceu completamente o interesse do XV pela partida. A intermediaria, que no primeiro tempo municiara com pelotas de primeira a ofensiva do quadro nesta fase principiou a prender a bola, descendo para o campo contrario com passes miudos. O ataque, por sua vez, evitou entradas mais profundas e perigosas, só finalizando quando houvesse reais e faceis probabilidades de tento. Armando desligou-se de Alvaro e este, por sua vez, ficou restrito a um trabalho de mera entrega de pelota, já que não havia mais a necessidade de se buscar formulas de infiltração. O XV jogou como a partida lhe viesse.

Completamente estabilizado na retaguarda, com um Cardoso dono absoluto de todos os seus recursos e dominando inteiramente a ala esquerda bugrina, trazendo ao conjunto o toque final que lhe faltava na defensiva. Os alvi negros, ainda com o placarde folgado diante de si, retrairam-se para uma prudente reserva de energias, sem deixar de tomar os devidos cuidados com uma possivel, mas improvavel reviravolta do jogo. Assim, a cada pontada mais forte dos campineiros, voltavam à carga, criando uma pressão dominadora, que se estabelecia com facilidade e calma, numa espécie de testes informativos de sua predominancia no gramado. E, autoritariamente, o esquadrão alvinegro chegou ao final da partida, marcando a mais retumbante vitoria que um clube já alcançou sobre o Guarani, este ano.

O Concurso de Rendas

TEVE DOIS VENCEDORES

Houve dois vencedores no nosso concurso de rendas. A arrecadação verificada em Pacaembu foi de 30.030,00 cruzeiros, e os palpites enviados pelos dois leitores vencedores, igualaram-se nos 30.000,00 cruzeiros, ambos portanto, com uma diferença de trinta cruzeiros, para com a renda certa. Os ganhadores do concurso, foram os leitores João Roberto Palca, morador à rua Lindoia, 44, na Capital, e Artur Rigoti, residente à rua Papoulas, 2, tambem em São Paulo.

Ambos os vencedores devem passar pela nossa redação, de quarta-feira em diante, munidos do documento de identidade e atestado de residencia, a fim de receber cada um 500 cruzeiros, pois, como todos devem estar lembrados, até quatro ganhadores, o premio é dividido em partes iguais. Outros que se aproximaram perigosamente dos dois vencedores, sem contudo alcançar o mesmo resultado de trinta cruzeiros apenas de diferença, foram os seguintes: E. L. Nelva, rua Particular Veriot, 33 (29.999.90); Valter Almeida Penteado, rua da Mooca, 3.499 (29.980,00); João Lopes Parejo, rua da Coroa, 77, Capital .... (30.095,00); Ernani B. Pereira, rua Galvão Bueno, 686 .... (30.110,00), etc.

INTERNACIONAIS

Amanhã, em Roma
CRUZEIRO (Porto Alegre) vs. LAZIO

PLACARDE

SÃO PAULO - Palmeiras, 3 vs. Nacional, 2; Comercial, 3 vs. XV de Jaú, 2; Juventus, 2 vs. Port. Desportos, 1. SANTOS — Port. Santista, 4 vs. Ipiranga, 1. CAMPINAS — São Paulo, 0 vs. Ponte Preta, 0. PIRACICABA — XV, 4 vs. Guarani, 1. LINS — Linense, 1 vs. Corintians, 1. RIO DE JANEIRO — Botafogo, 1 vs. Vasco da Gama, 2; Portuguesa, 4 vs. Canto do Rio, 0; Flamengo, 4 vs. São Cristovão, 0; Bangu, 2 vs. Bonsucesso, 0; America, 7 vs. Madureira, 0. RIO PRETO — Rio Preto, 3 vs. Francana, 2. ARARAQUARA — Ada, 0 vs. America, 0. ARAÇATUBA — S. Paulo, 2 vs. Tupan, 2. MARILIA — Marilia, 0 vs. Noroeste, 0. BAURU - BAC, 1 vs. Piracicabano, 3. JUNDIAÍ — Paulista, 1 vs. São Caetano, 0. TAUBATE' — Taubaté, 3 vs. Corintians, 0. BRAGANÇA — Bragantino, 2 vs. São Bento, 1. TIRANA — Albania, 2 vs. Polonia, 0. ODENSE — Dinamo, 6 vs. Odense, 0. ROMA — Florentina, 1 vs. Triestina, 0; Internazionale, 2 vs. Napoli, 0; Legnano, 0 vs. Bologna, 1; Palermo, 2 vs. Genova, 1; Roma, 1 vs. Lazio, 1; Sampdoria, 3 vs. Novara, 1; Spal, 1 vs. Juventus, 3; Torino, 1 vs. Milan, 4; Udinese, 2 vs Atalanta, 2. — CURITIBA — Ferroviario, 2 vs. Cambaraense, 1. COSTA RICA — Milionarios, 1 vs. Alajuela, 0. — MADRID — Sevilha, 1 vs. La Coruña, 0; Oviedo, 3 vs. Barcelona, 0; Santander, 2 vs Atletico de Madrid, 2; Real Sociedade, 3 vs. Atletico de Bilbao, 1; Osasuna, 2 vs. Jaen, 0; Valadolid, 2 vs. Real Madrid, 1; Valencia, 8 vs. Gijon, 0; Espanhol, 4 vs. Celta, 0. PARIS — Saint Etienne, 2 vs. Bordeos, 0; Straburgo, 2 vs. Nimes, 1; Lille, 1 vs. Toulouse, 0; Metz, 0 vs. Nice, 0; Sette, 3 vs. Lens, 1; Marselha, 3 vs. Roubaix, 2; Havre, 2 vs. Nancy, 2; Sochaux, 2 vs. Stade Français, 0. LISBOA — Portugal, 0 vs. Austria, 0.

ELIMINATORIAS DO MUNDIAL

As pelejas eliminatórias da próxima Copa "Jules Rimet" continuam em pleno andamento. Durante o mês de dezembro, que hoje se inicia, teremos mais duas partidas, que são as seguintes: dia 17, em Paris: França vs. Luxemburgo; dia 27, em Port au Prince: Haiti vs. Mexico. Diga-se que a França já está classificada no Grupo n. 4, não influindo mais os resultados dos jogos por efetuar.

JOGOS

Amanhã:
JUVENTUS vs. SANTOS

CINQUENTA E OITO MIL CRUZEIROS

Continuam os nossos Concursos despertando o maximo interesse por parte do publico, que não quer perder a oportunidade de concorrer, pois, assim, automaticamente, estará tendo chance de ganhar um dos premios. Quando não saia o principal, há, semanalmente, dois (de MIL CRUZEIROS cada) de consolação. O unico trabalho é preencher, sem rasuras ou emendas o Cupão, colocando-o em uma das urnas espalhadas pela cidade. As emendas inutilizam os votos.

PREMIOS

58 MIL CRUZEIROS para o que acertar os escores de todos os prelios constantes do Cupão;

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do jogo SÃO PAULO vs. IPIRANGA.

URNAS

PRAZO ATE' domingos às 12 horas:

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esq. de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à Igreja proxima ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", — praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, largo São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Os surpreendes resultados da rodada, fizeram com que mais uma vez não houvesse vencedor em nosso concurso de resultados. Evidentemente, seria dificil prognosticar uma vitoria do Juventus sobre a Portuguesa como aconteceu no Pacaembu. Outro placarde inteiramente fora da logica foi a goleada do Guarani em Piracicaba, resultado que não esteve nas cogitações da torcida. O Palmeiras tambem passou mal pelo Nacional numa contagem apertada. Assim sendo, o premio está acumulado para Cr$ 58.000,00 que na proxima rodada estarão em jogo. E' possivel que nessa ocasião, as pelejas ajudem um pouco mais os torcedores, coisa que desta feita não aconteceu. Não custa nada tentar mais uma vez. O premio é compensador e vale esse pequeno esforço.

CUPÃO

RODADA DE 6—12—1953

PORT. SANTISTA . . . vs. PALMEIRAS . . . .
GUARANI . . . . vs. LINENSE . . . .
XV DE PIRACICABA . . vs. PORT. DESPORTOS . . . . .
XV DE JAU . . . . vs. SANTOS . . . .
NACIONAL . . . . vs. PONTE PRETA . . . .
SÃO PAULO . . . . . . vs. IPIRANGA . . . .
FLAMENGO . . . . . . vs. FLUMINENSE . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO ENTRE SÃO PAULO E IPIRANGA? ....

QUAL A SECÇAO QUE "MUNDO ESPORTIVO" PAROU DE FAZER E QUE GOSTARIA DE VER NOVAMENTE? ..
....

QUAL A PERGUNTA QUE SUGERE SEJA FEITA NA SECÇAO PUBLICADA ÀS 3.as. FEIRAS "DOMINGO NO PACAEMBU"? ....
....

VOTANTE . ...
Nome — bem legive

ENDEREÇO ....
Rua e número

LOCALIDADE . ...
Cidade e Estado

SEIS GANHADORES: HAVERÁ SORTEIO

Seis leitores foram classificados para o sorteio final, no concurso de goleadores, já que meia duzia de concorrentes acertaram com os marcadores da partida entre Portuguesa e Juventus. Os autores dos tentos, foram Ortega, Harvei e Tito e êsses leitores enviaram justamente êsses três nomes, ganhando portanto, o direito de entrarem num sorteio final, que deverá apontar o vencedor feliz que abiscoitará os mil cruzeiros.

Os que acertaram foram os seguintes Valdemar Alves de Souza, Al. Barão de Piracicaba, (não colocou o numero), Capital; José Manoel Dias, rua Oratorio, 1398, Capital; José Maria Vieira, rua Marechal Deodoro, 356, São Caetano; Augusto Ferro, rua Galileia, 22, Capital; Moacir Furegato, rua Duilio, 518, São Paulo; Wilson Ribeiro, rua da Graça, 121, Capital.

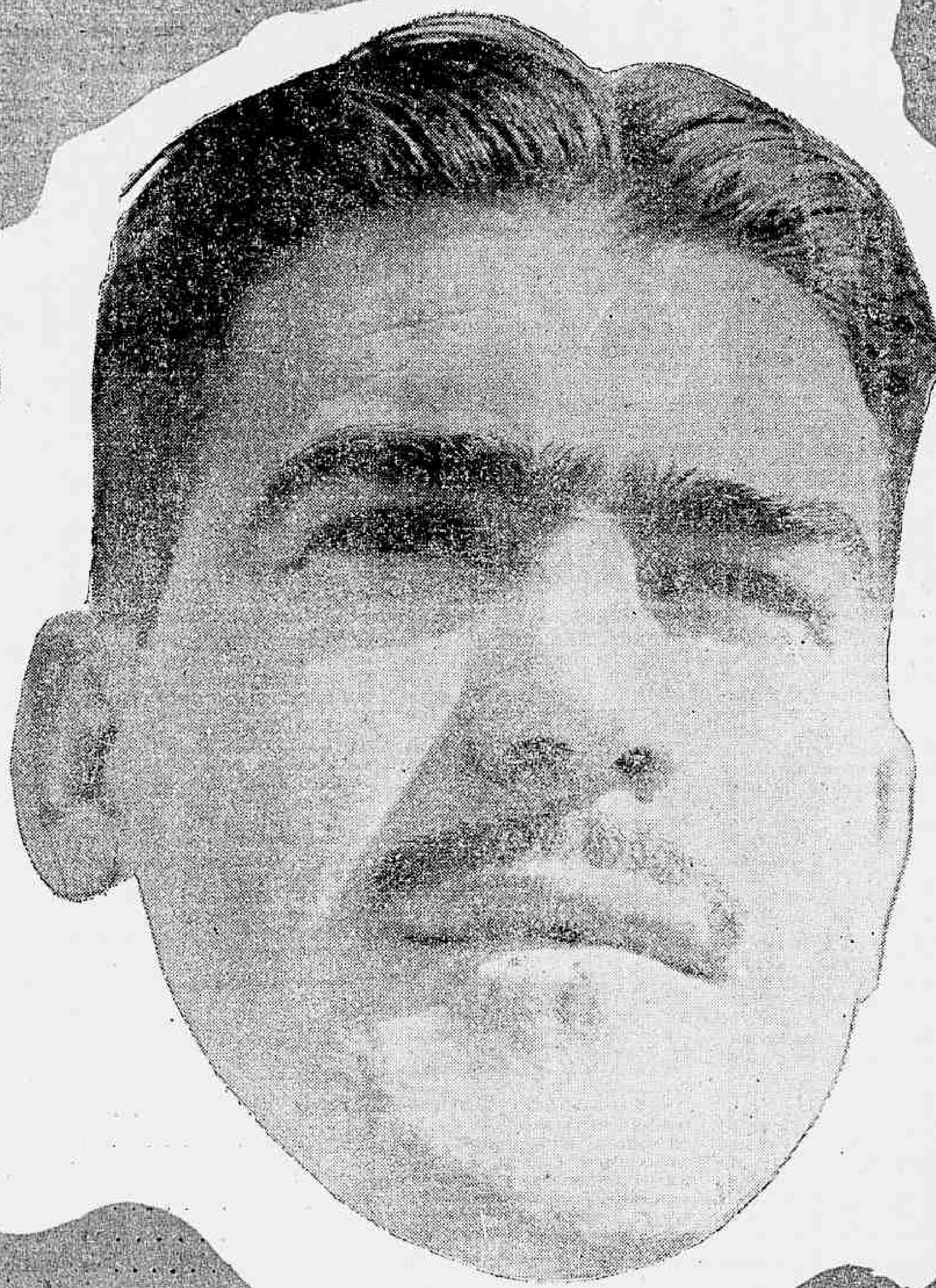
Êsses leitores, devem comparecer à nossa redação, rua sete de abril, 105, sala 105, na proxima quarta-feira, às quinze horas, a fim de assistirem ao sorteio que realizaremo, para, dentre os seis, apontar qual o vencedor final. Todos devem apresentar documentos de identidade.

GRANDE PREMIO 58 MIL CRUZEIROS!

Mais uma semana sensacional para os que acompanham com interesse nosso concurso. O grande premio foi para 58.000 cruzeiros. Já dissemos e tornamos a repetir que a bolada não é facil de ser ganha. Mas a qualquer hora pode surgir um felizardo. Não se esqueçam os leitores de que na Italia e na Inglaterra surgem em todos os anos alguns milionarios com o "Bolo Esportivo". Portanto, não custa tentar e quem tenta pode ganhar. Outra coisa: os volantes do interior devem remeter os cupões a partir de hoje, aproveitando bem o tempo, para que os mesmos não cheguem atrazados. Na edição de sexta-feira haverá mais um premio de 1,000 cruzeiros para quem acertar os goleadores do jogo São Paulo vs. Ipiranga

O campeonato

OBERDAN



PALMEIRAS

não terminou...

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48